ANAIS

ISBN 978-85-63473-46-2

III CONGRESSO SULMINEIRO DE FISIOTERAPIA DA UNIFAL-MG

18 À 20 DE SETEMBRO DE 2019

2019. vol.1. n.3

CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO

Unifal MG

Reitor: Sandro Amadeu Cerveira

Vice-Reitor: Alessandro Antônio Costa Pereira

Pró-Reitor de Administração e Finanças: Mayk Vieira Coelho

Pró-Reitor Adjunto de Administração e Finanças: Anézio Eugênio de Faria

Coordenador da Unidade Educacional II: Luiz Roberto Paiva

Pró-Reitor de Assuntos Comunitários e Estudantis: Wellington Ferreira Lima

Pró-Reitora Adjunta de Assuntos Comunitários e Estudantis: Anayara Raíssa Pereira de Souza

Pró-Reitora de Extensão: Eliane Garcia Rezende

Pró-Reitora Adjunta de Extensão: Elisângela Monteiro Pereira

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: Juliana Guedes Martins

Pró-Reitora Adjunta de Gestão de Pessoas: Katilane Caterine de Souza Santos

Pró-Reitor de Graduação: José Francisco Lopes Xarão

Pró-Reitor Adjunto de Graduação:Diego Duarte Ribeiro

Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Desenvolvimento Institucional. Lucas Cezar Mendonça

Pró-Reitor Adjunto de Planejamento, Orçamento e Desenvolvimento Institucional: Eduardo Gomes Salgado

Diretor do Campus de Varginha: Leandro Rivelli Teixeira Nogueira

Vice-Diretor do Campus de Varginha: Sílvio Antônio Bueno Salgado

Diretor do Campus Poços de Caldas: Mayk Vieira Coelho

Vice-Dirigente: Leandro Lodi

ORGANIZADORES

Comissão Geral

Ana Carolina Vieira Bemfica
Renata Aparecida Serafim
Carmélia Bomfim Jacó Rocha
Dennis Willian Abdala
Juliana Bassalobre Carvalho Borges
Leonardo César Carvalho
Lígia de Sousa
Lucas Emmanuel Pedro de Paiva Teixeira
Simone Botelho Pereira
Silvia Lanziotti Azevedo da Silva

Comissão Científica

Mariele de Oliveira Silvério
Sabrina Gabriela Oliveira
Thais de Castro Santos
Carmélia Bomfim Jacó Rocha
Luciana Maria dos Reis
Andréia Maria Silva Vilela Terra
Adriana Teresa Silva Santos
Simone Botelho Pereira
Carolina Kosour

Comissão Infraestrutura

Júlia Gentil Lima
Gabriel Barbosa Machado
Marcela Albertini Roquim Alcantara
Dennis Willian Abdala
Leonardo César Carvalho

Comissão Sociocultural

Luiz Fernando Xavier
Sarah Fonseca Rocha Alves
Juliana Bassalobre
Denise Hollanda Iunes

Comissão Patrocínio e Divulgação

Alice Sousa Bustamante
Fernanda Cristina da Silva
Stephani de Jesus Soares de Oliveira
Anderson Martins Silva
Giovane Galdino de Souza
Simone Botelho Pereira
Josie Resende Torres da Silva

Universidade Federal de Alfenas
Instituto de Ciências da Motricidade

Organizadores:

Ana Carolina Vieira Bemfica
Renata Aparecida Serafim
Carmélia Bomfim Jacó Rocha
Dennis Willian Abdala
Juliana Bassalobre Carvalho Borges
Leonardo César Carvalho
Lígia de Sousa
Lucas Emmanuel Pedro de Paiva Teixeira
Simone Botelho Pereira
Silvia Lanziotti Azevedo da Silva

Anais do III Congresso Sulmineiro de Fisioterapia da Unifal-MG

Alfenas-MG
UNIFAL-MG
2020

ISBN

© 2020 UNIFAL-MG
Qualquer parte dessa publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas

Congresso Sulmineiro de Fisioteparia da Unifal-MG (3.: 2019: Alfenas, MG)
C749a Anais do 3º Congresso Sulmineiro de Fisioterapia da UNIFAL-MG / Organização: Ana Carolina Vieira Bemfica, *et al.*, Alfenas, MG: UNIFAL-MG, 2020

Acesso on line:
Realização: Instituto de Ciências da Motricidade da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG
Congresso Sulmineiro de Fisioterapia da UNIFAL-MG, realizado nos dias 18 à 20 de Setembro de 2019, na Universidade Federal de Alfenas, Sede, Alfenas.
ISBN: 978-85-63473-45-5 (papel)
ISBN: 978-85-63473-46-2 (e-book)

1. Fisioterapia. 2. Reabilitação. 3. Pesquisa. 4. Fisioterapia - Eventos Científicos e de Divulgação. I. Universidade Federal de Alfenas, MG. II. Bemfica, Ana Carolina Vieira, *et al*. III. Título.

CDD-615.82

Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG
Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 Centro – Alfenas – Minas Gerais – Brasil – CEP: 37.130-001

Comissão científica: Mariele de Oliveira Silvério, Sabrina Gabriela Oliveira, Thais de Castro Santos, Carmélia Bomfim Jacó Rocha, Luciana Maria dos Reis, Andréia Maria Silva Vilela Terra, Adriana Teresa Silva Santos, Simone Botelho Pereira, Carolina Kosour

Comissão técnica: Leonardo César Carvalho

Comissão editorial: Leonardo César Carvalho, Renata Aparecida Serafim

Revisão: Renata Aparecida Serafim

Capa: Ana Carolina Vieira Bemfica

Apoio a editoração: Sistemas de Bibliotecas da Unifal-MG

Sumário

APRESENTAÇÃO 10

DIAGNÓSTICO CHINÊS ATRAVÉS DA AVALIAÇÃO AURICULAR: ESTUDO OBSERVACIONAL 11

PROGRAMA DE ESTUDO DA POSTURA E DO MOVIMENTO: MÃOS QUE ALIVIAM 12

LIGAPICS UNIFAL-MG 2019:LIGA E EXTENSÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE UNIFAL-MG / CRIAÇÃO / AMAPIC/ ÁGUA É VIDA 13

DIAGNÓSTICO CHINÊS ATRAVÉS DA LÍNGUA NO AMAPIC 14

EFEITOS DA ACUPUNTURA AURICULAR COM LASER ASSOCIADA OU NÃO À VENTOSATERAPIA SISTÊMICA NA INTERFERÊNCIA DA DOR DE ORIGEM MUSCULOESQUELÉTICA NA COLUNA VERTEBRAL: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO 15

BENEFÍCIOS DA HIDROCINESIOTERAPIA NA ATIVIDADE CEREBRAL DE PACIENTES COM FIBROMIALGIA 16

DIAGNÓSTICO CHINÊS ATRAVÉS DA AVALIAÇÃO DA LÍNGUA: ESTUDO OBSERVACIONAL 17

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO 18

RASTREIO DE SARCOPENIA EM IDOSOS DIABÉTICOS 19

DIAGNÓSTICO CHINÊS ATRAVÉS DOS CINCO ELEMENTOS 20

O ENVOLVIMENTO SUPRA SPINAL DOS RECEPTORES 5HT1A, NO MANEJO DA DOR NEUROPATICA, APÓS TRATAMENTO COM FOTOBIOMODULAÇÃO EM ANIMAIS SUBMETIDOS À CONSTRIÇÃO CRÔNICA DO NERVO CIÁTICO. 21

AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO DOS SINTOMAS URINÁRIOS E VAGINAIS, DA FUNÇÃO SEXUAL E DA QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM E SEM DIAGNÓSTICO DE FIBROMIALGIA 22

FUNÇÃO PULMONAR E GRAU DE OBSTRUÇÃO BRÔNQUICA E FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA DE IDOSOS PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO VIDA ATIVA 23

ACUPUNTURA AURICULAR COM LASER EM PESSOAS COM DOR CRÔNICA NA COLUNA VERTEBRAL - ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO 24

AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA NA INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL DE IDOSOS PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO VIDA ATIVA-UNAPI 225

PREVALÊNCIA DE FRAGILIDADE: COMPARAÇÃO POR DOIS NSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO.....26

PREVALÊNCIA DE DINAPENIA EM IDOSOS COM DIABETES 27

USO DO LASER NA UROGINECOLOGIA- RESULTADOS NA SÍNDROME GENITURINÁRIA DA MENOPAUSA 28

PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS NA FISIOTERAPIA EM UROLOGIA E SAÚDE DA MULHER NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS 29

VIVER E CONVIVER COM INCONTINÊNCIA: SOB OLHAR DA EXPERIÊNCIA.....30

AÇÕES DE PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E EDUCAÇÃO EM SÁUDE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FISIOTERAPIA EM SAÚDE COLETIVA 31

AVALIAÇÃO DOS ÍNDICES TORNOZELO - BRAQUIAL E HÁLUX - BRAQUIAL EM PESSOAS COM *DIABETES MELLITUS* TIPO 2 32

DESMISTIFICANDO CONCEITOS EM UROGINECOLOGIA - THE KNACK: O QUE É PRÉ-CONTRAÇÃO 33

HÁ CORRELAÇÃO ENTRE ELETRODIAGNÓSTICO CARDÍACO E ENERGÉTICO NA FIBROMIALGIA? 34

O EFEITO DO ACUPONTO AURICULAR NA CONSTIPAÇÃO INTESTINAL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS 35

SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA: PREVALÊNCIA EM IDOSOS COM E SEM DIABETES MELLITUS TIPO 2 36

PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DE FISIOTERAPIA NO PROGRAMA DE ESTUDO DA POSTURA E DO MOVIMENTO.....37

BLOQUEIO DA REGIÃO INFRA LÍMBICA (IFL) REDUZ A ANTINOCEPÇÃO INDUZIDA PELA ELETROACUPUNTURA DE 2HZ EM MODELO ANIMAL DE DOR NEUROPÁTICA CRÔNICA 38

ASSOCIAÇÃO ENTRE FRAGILIDADE E DEPRESSÃO EM IDOSOS.....39

RELAÇÃO ENTRE CAPACIDADE FUNCIONAL E RISCO DE CAIR EM IDOSOS DIABÉTICOS.....40

O EFEITO DA ELETROACUPUNTURA EM IDODOS COM OSTEOARTRITE DE JOELHO 41

DIABETES MELLITUS TIPO 2 E RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS 42

ADMNISTRAÇÃO PERIFÉRICA DE CANABIDIOL ATENUA A COMORBIDADE ENTRE DOR NEUROPÁTICA CRÔNICA E DEPRESSÃO EM RATOS 43

ADESÃO A GRUPOS DE PRÁTICAS CORPORAIS E ATIVIDADES FÍSICAS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA(ESF).....44

ANÁLISE DO USO DE PALMILHAS NA ESTABILIZAÇÃO DINÂMICA DOS MEMBROS INFERIORES EM CORREDORAS RECREACIONAIS. ESTUDO DE CASO.....45

EFEITO DA PALMILHA POSTURAL ASSOCIADA A ACUPUNTURA TENDINO MUSCULAR SOBRE A POSTURA CORPORAL 46

PILATES UNAPI – FORÇA PRESSÃO PALMAR E FORÇA MEMBROS INFERIORES 47

RELAÇÃO DA DOR LOMBAR COM MOBILIDADE DA CADEIA POSTERIOR.....48

FRAGILIDADE E DEPRESSÃO EM IDOSOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 49

PROGRAMA DO ESTUDO DA POSTURA E DO MOVIMENTO PROJETO AJUSTE-SE: BEM ESTAR NO TRABALHO 50

QUESTIONÁRIOS VALIDADOS ONLINE: O QUE OS PACIENTES PREFEREM?.....51

AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO DOS SINTOMAS URINÁRIOS, SEXUAIS E DE DOR NOS DIFERENTES TRIMESTRES GESTACIONAIS.....52

VERSÃO BRASILEIRA DO QUESTIONÁRIO MODIFIED-PUQE: TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E CONFIABILIDADE 53

TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO DA SÍNDROME DE RESSECÇÃO ANTERIOR BAIXA APÓS CIRURGIA DO TUMOR RETAL.....54

ANÁLISE DO EFEITO DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO COM REALIDADE VIRTUAL NÃO IMERSIVA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE CASO 55

PROJETO EU SOU VOLUNTÁRIO 2019. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO VOLUNTÁRIO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....56

CORRELAÇÃO ENTRE NÍVEIS DE BILIRRUBINA SÉRICA E TEMPO DE VENTILAÇÃO MECÂNICA EM RECÉM NASCIDOS PRÉ TERMO.....57

ASSOCIAÇÃO ENTRE AUTO EFICÁCIA EM QUEDAS E CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS 58

CORRELAÇÃO ENTRE APOIO SOCIAL PERCEBIDO E A INGESTÃO DE CÁLCIO E VITAMINA D EM IDOSOS 59

EFEITO DA ELETROACUPUNTURA E DA WII TERAPIA NO DESEMPENHO FUNCIONAL EM IDOSOS COM OSTEOARTRITE DE JOELHO.....60

AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS COMPORTAMENTAIS SOBRE A COMORBIDADE ENTRE A DOR NEUROPÁTICA CRÔNICA E A ANSIEDADE EM RATOS 61

EFEITO DA ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA FUNCIONAL NA MÚSCULATURA ESPÁSTICA DE MEMBRO SUPERIOR EM PACIENTES APÓS AVE.....62

COMPARAÇÃO ENTRE UM PROTOCOLO DE REABILITAÇÃO CARDÍACA VIRTUAL E UM PROTOCOLO DE REABILITAÇÃO CARDÍACA CONVENCIONAL SOBRE OS NÍVEIS DA PRESSÃO ARTERIAL EM INDIVÍDUOS HIPERTENSOS.....63

PROGRAMA DE ESTUDO DA POSTURA E DO MOVIMENTO: ATUAÇÃO EM 2019 64

OS EFEITOS DO CONDICIONAMENTO CARDIORRESPIRATÓRIO E MOBILIDADE NA INDEPENDÊCIA FUNCIONAL DE IDOSOS PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO VIDA ATIVA - UNAPI.....65

EFEITO DA ELETRO ACUPUNTURA NOS ASPECTOS FÍSICOS E EMOCIONAIS APÓS LESÃO MEDULAR TRAUMÁTICA 66

EFEITO DA ACUPUNTURA ESCALPEANA NO BALANÇO BIOENERGÉTICO DE PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO CRÔNICO – ESTUDO PILOTO.....67

DINAPENIA E FATORES ASSOCIADOS EM IDOSOS DA COMUNIDADE.....68

INFLUÊNCIA DAS QUEDAS NO EQUILÍBRIO E MEDIADORES INFLAMATÓRIOS EM IDOSOS COM E SEM DOR LOMBAR CRÔNICA.....69

APRESENTAÇÃO

No ano de 2019, o curso de fisioterapia da UNIFAL-MG celebra uma década de estudos e formação qualificada de acadêmicos. Como parte das atividades de comemoração será realizado o III Congresso Sul Mineiro de Fisioterapia da *UNIFAL-MG,* um evento que a seis anos se tornou referência na área no Sul de Minas Gerais.

A implantação do curso de fisioterapia da UNIFAL-MG ocorreu em janeiro de 2009, graças ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Hoje a fisioterapia UNIFAL é uma realidade e desenvolve amplamente atividades de ensino, extensão, pesquisa e cultura, procurando atender com excelência a comunidade de Alfenas e do Sul de Minas Gerais.

As atividades de extensão do Curso de Fisioterapia iniciaram-se em julho de 2009 com a implantação do Programa de Estudo da Postura e do Movimento. Desde então, o curso tem-se destacado por sua participação com diversos Programas e Projetos de Extensão em andamento. As ações de extensão contribuem na formação dos estudantes com a humanização do conhecimento, visão integrada do social e aquisição de conhecimentos práticos de sua área de futura atuação profissional. Assim, às atividades de extensão serão contempladas no II Encontro de Extensão do Curso de Fisioterapia da UNIFAL-MG.

Às atividades de pesquisa no curso de fisioterapia tiveram início por meio do programa de iniciação científica da UNIFAL que conta com o auxílio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A Pós-Graduação *Stricto sensu*, Mestrado em Ciências da Reabilitação, foi aprovado em 2015 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes), sendo destaque na região, pois contribui para o desenvolvimento científico por meio de pesquisas relacionadas ao processo de avaliação, prevenção e reabilitação das disfunções musculoesqueléticas, neurológicas, cardiorrespiratórias, vasculares, metabólicas, disfunções musculoesqueléticas e do envelhecimento. No presente evento a pesquisa científica será contemplada por meio do II Simpósio do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação.

DIAGNÓSTICO CHINÊS ATRAVÉS DA AVALIAÇÃO AURICULAR: ESTUDO OBSERVACIONAL

Autor Principal: Marcela Couto Coelho
Coautor: Jéssica Corrêa Sótero,
Coautor: Paula Aparecida Silva,
Coautor: Rhaynara Coelho Rosário,
Orientador: Andréia Maria Silva Vilela Terra

Introdução: A acupuntura auricular é uma técnica terapêutica baseada no método científico da Medicina Tradicional Chinesa (MTC). O diagnóstico chinês se baseia na avaliação auricular, língua, pulsologia e entrevista. A avaliação auricular é feita através da observação da cor, formato, sensibilidade a palpação. **Objetivos:** determinar o diagnóstico chinês através da avaliação auricular. **Metodologia:** O estudo é caracterizado como observacional. Foram selecionados 13 sujeitos com idade variando 21 a 75 anos, de ambos os sexos, com encaminhamento médico para acupuntura auricular. Os sujeitos foram avaliados através da ficha de avaliação contendo as seguintes informações: avaliação da cor da orelha, deformidades na orelha, a sensibilidade a palpação nos pontos auriculares. Ambas orelhas foram avaliadas. **Resultados**: Orelha direita - cor: 25% vermelho, 9% pálida, 8% arroxeada, 8% marron, 25% mais de uma cor, 25% ausência de alteração; orelha esquerda cor: 42% vermelha, 25% mais de uma cor e 25% ausência de alteração na cor; deformidade: 15% deformidade na orelha direita e esquerda; sensibilidade: 60% dor a palpação em vários pontos na orelha direito e 50% na orelha esquerda. **Conclusão:** Conclui-se que o cor vermelha sobressaiu e está cor está relacionado ao elemento fogo constituído pelo órgão coração e víscera intestino delgado. Isto corresponde que o indivíduo foi diagnosticado como presença de yang em algum órgão ou vísceras.

Palavras-chave: Diagnóstico chinês. Acupuntura Auricular. Fisioterapia e Reabilitação.

PROGRAMA DE ESTUDO DA POSTURA E DO MOVIMENTO: MÃOS QUE ALIVIAM

Autor Principal: Luana Aparecida Gonçalves de Moraes Caproni
Coautor 1: Leonardo César Carvalho
Coautor 2: Denise Hollanda Iunes
Coautor 3: Juliana Bassalobre Carvalho Borges
Coautor 4: Lígia Sousa Marino
Orientador: Carmélia Bomfim Jacó Rocha

Introdução:o Projeto de Extensão Mãos que Aliviam, criado em 2011, possibilita aos servidores da Unifal-MG e à comunidade externa a inserção de práticas integrativas de sáude por meio do Quick Massage (massagem rápida) visando o bem-estar e a promoção da qualidade de vida. A Quick Massage, também conhecida como "Massagem Rápida", é uma técnica de massagem oriental que tem por objetivo o equilíbrio físico, mental e energético[3]. A partir do toque da Quick Massage, nervos sensoriais do sistema nervoso central estimulam a liberação do hormônio oxitocina, que promove um relaxamento corporal[1]. **Objetivos**: coloborar no relaxamento e qualidade de vida de servidores da Unifal-MG e comunidade externa por meio da Quick Massage. **Metodologia**: o projeto proporciona sessões de Quick Massage aos servidores da Unifal-MG uma vez por semana, com duração de 15 a 20 minutos no próprio ambiente de trabalho e na comunidade externa por meio de feiras de promoção de saúde. Antes de iniciar os atendimentos uma ficha de avaliação é preenchida com identificação do funcionário e com o Diagrama de Corlett e Maneicca para avaliar em quais locais há mais dor. **Resultados**: no período de 24 de abril a 13 de julho de 2019, quarenta e dois alunos participaram do projeto e foram realizados 578 atendimentos, entre funcionários da Unifal-MG e comunidade externa em eventos de promoção de saúde. 54 funcionários participaram dos atendimentos, nos quais eram 19 masculino e 35 feminino. Os locais onde mais relataram dor foram na cervical (75,93%) e região de punho e mão (55, 56%). **Conclusões**: o projeto proporciona aos alunos uma vivência prática da massoterapia e aos servidores e demais público atendido a promoção de saúde por meio do Quick Massage.

Palavras-chave: Massoterapia. Promoção de Qualidade Vida. Bem-estar.

LIGAPICS UNIFAL-MG 2019:LIGA E EXTENSÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE UNIFAL-MG / CRIAÇÃO / AMAPIC/ ÁGUA É VIDA

Autor Principal: Icaro de Souza Tolentino
Coautor 1: Júlia Gentil Lima
Coautor 2: Maria Gabriela Maziero Capello
Coautor 3: Laura Pereira Generoso
Coautor 4: Andreia Maria Silva
Orientador: Adriana Teresa Silva Santos

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde são consideradas um fenômeno social importante na atualidade. Um conceito ainda em construção, entretanto com demanda mundial crescente por parte de usuários e profissionais da área da saúde. São técnicas e saberes do cuidar de si e dos outros, atuando na atenção humanizada, visando o princípio da integralidade, reequilíbrio por mecanismos naturais e de baixo risco. O Brasil passou por mudanças políticas, sociais e econômicas nos últimos 50 anos que impactaram diretamente na reforma do setor da saúde, com a criação de um sistema de saúde complexo e dinâmico, que vinculou saúde à condições de vida da sociedade e aos princípios doutrinários de universalidade, integridade e equidade. Tem como finalidade identificar a existência das PICs no serviço de Atenção Primária em Saúde (APS) do munícipio de Alfenas/MG e na Universidade Federal de Alfenas. Capacitar os discentes e profissionais da área da saúde e criar estratégias para posterior intervenção com as PICs. promover a educação e práticas difundindo o conhecimentos sobre temas e relacionados as Práticas Integrativas e Complementares (PICS). Melhorar a formação acadêmica de seus membros e dos alunos de Graduação na Universidade Federal de Alfenas e comunidade externa. Participar de campanhas que visem educar, conscientizar e esclarecer a população sobre temas relacionados à saúde e tratamento por meio das Práticas Integrativas e Complementares, bem como organizá-las. No nosso segundo ano contamos com a participação de 23 alunos, 5 docentes e alcançamos um público total de 567 pessoas. Oferecemos os cursos de Políticas de Saúde e Práticas Integrativas e Complementares, Diagnóstico Chinês - Língua, Orelha e Pulso. Nas reuniões fizemos oficinas de Reflexologia Podal, Escaldas Pés, Avaliação com Cardio- frequêncimetro POLAR. Neurofisiologia da Gustação e Olfação. Fizemos intervenções em eventos como: Simpósio PET-Fisioterapia com divulgação do projeto e oferecemos Chá de Erva-Cidreira, Bala de Gengibre e explicamos os seus benefícios. Participamos do evento de Prevenção ao Câncer e no ano de 2019 continuamos com o projeto CRIAÇÃO (ofertando atividades promotoras de desenvolvimento psicomotor e Hatha Yoga duas vezes na semana para 11 alunos com TDAH da rede municipal de educação). Projeto AMAPIC (que realizou 48 atendimentos nos ambulatórios da PICS a 13 pacientes), projeto ÁGUA É VIDA (que oferta Hidroterapia, e foi realizado 37 atendimentos a PAINEL servidores) além de Corrida da Dor anual da dor. Daremos continuidade com o Projeto de do Horto Medicinal: Horário do Corpo Humano. O projeto proporciona a interação entre ensino, pesquisa e extensão. Além de promover aos alunos a oportunidade de correlacionar e colocar em prática os conhecimentos adquiridos na graduação. Em 2019, A Liga de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs) da UNIFAL-MG realizou sua primeira mesa-redonda com o tema **"Perspectivas e atuação das PICs no ambiente hospitalar"**, na Sede, com a presença de 6 professores compondo a mesa e 42 alunos. O objetivo do evento foi proporcionar um espaço de troca de saberes entre a sociedade e a comunidade acadêmica sobre o tema de práticas integrativas complementares em saúde e interação entre ensino-pesquisa-extensão e interdisciplinaridade.

Palavras chave: Fisioterapia. Voluntário. Atendimento integral a saúde.

DIAGNÓSTICO CHINÊS ATRAVÉS DA LÍNGUA NO AMAPIC

Autor Principal: Marcela Couto Coelho
Coautor 1:Jéssica Corrêa Sótero
Coautor 2: Paula Aparecida Silva
Coautor 3: Rhaynara Coelho Rosário
Coautor 4:Larissa Alves Moreira Freire
Coautor 5:Mylena Meire Dos Santos
Orientadora: Andréia Maria Silva Vilela Terra
Orientadora: Adriana Teresa Silva Santos

Introdução: A acupuntura auricular é uma técnica terapêutica baseado no método científico da Medicina Tradicional Chinesa (MTC). Sua prática exerce utilização de estímulos de pontos energéticos na orelha, através de um microssistema do corpo humano interligados a estes pontos. O diagnóstico é de extrema importância para o tratamento adequado. Dentre eles podemos destacar a avaliação através da orelha. **Objetivos**: Realizar diagnostico Chinês através da orelha em pessoas atendidas no Ambulatório de Prática Integrativa complementar (AMAPIC). **Metodologia**: O estudo é caracterizado como observacional. A amostra foi composta por 13 participantes atendidos no AMAPIC da UNIFAL-MG, com a idade variando entre 21 e 75 anos, ambos os sexos. Foi utilizado como instrumento a ficha de avaliação auricular observando a coloração em todas as áreas da orelhas. **Resultados**: Na orelha direita encontrou-se 25% vermelho e 25% sem alteração, 9% pálido, 8% arroxeada e 8% marrom. Na orelha esquerda 45% vermelho, 25% mais de uma cor, 33% sem alteração. **Conclusões**: Conclui-se que a coloração vermelha prevaleceu na amostra estudada, indicando síndrome yang.

Palavras-chave: Acupuntura auricular. diagnose chinesa. Reabilitação. Fisioterapia.

EFEITOS DA ACUPUNTURA AURICULAR COM LASER ASSOCIADA OU NÃO À VENTOSATERAPIA SISTÊMICA NA INTERFERÊNCIA DA DOR DE ORIGEM MUSCULOESQUELÉTICA NA COLUNA VERTEBRAL: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Autor Principal: Marcela Albertini Roquim Alcântara
Coautor 1 : Ana Paula Aparecida Mantuani
Coautor 2 : Flávia da Silva Menezes
Coautor 3 : Denise Hollanda Iunes
Coautor 4 : Erika de Cassia Lopes Chaves
Orientador: Ligia de Sousa Marino

Introdução: Condições musculoesqueléticas que afetam a coluna vertebral são causas comuns das dores crônicas. As técnicas complementares são utilizadas para reduzirem a dor. **Objetivos:** Avaliar a interferência da dor na coluna vertebral nas últimas 24 horas, antes e após a aplicação de acupuntura auricular com laser, associada ou não à ventosaterapia. Metodologia: Ensaio clínico randomizado, controlado e mascarado na UNIFAL-MG. Participaram indivíduos com dor crônica na coluna vertebral, utilizando o Inventário Breve de Dor para avaliação da interferência da dor nas últimas 24 horas antes, após 5 semanas de tratamento e 15 dias de follow up. Os indivíduos foram dividido em: Grupo Laser (GL – n= 17), Grupo Laser e Ventosa (GLV–n=17) e Grupo Controle (GC–n=17. O GL foi submetido à 10 sessões de acupuntura auricular com laser duas vezes na semana e o GLV realizou 10 sessões de acupuntura auricular com laser duas vezes na semana e 5 sessões de ventosaterapia sistêmica, uma vez na semana. Nível de significância p<0,05. Resultados: Na população 63,2% eram do sexo feminino (n=36) e 36,8% do sexo masculino (n=21). Média de idade de 38,36 (±13,57) anos. Observou-se redução da interferência da dor nas últimas 24 horas nas atividades em geral nas comparações entre GL e GC antes e após o tratamento (p=0,001), antes e follow up entre GL e GC (p=0,002), GLV e GC(p=0,002). Na capacidade de andar, houve redução nas comparações antes e após o tratamento entre GL e GC(p=0,03), antes e follow up entre GL e GC (p=0,003) e GLV e GC(p=0,04). Houve ainda redução significativa no trabalho normal nas comparações entre GL e GC antes e após o tratamento(p=0,003), antes e o follow up entre GL e GC(p=0,03) e GLV e GC(p=0,02). Conclusões: Os tratamentos mostraram-se efetivos na diminuição da interferência da dor nas últimas 24 horas em domínios do Inventário Breve da Dor.

Palavras-chave: Acupuntura auricular. Coluna Vertebral. Dor Crônica. Laser. Ventosaterapia.

BENEFÍCIOS DA HIDROCINESIOTERAPIA NA ATIVIDADE CEREBRAL DE PACIENTES COM FIBROMIALGIA

Autor Principal: Ana Carolina Vieira Bemfica
Coautor 1: Adriele Regina Quirino
Coautor 2: Thais Mesquita Resende Pinto
Coautor 3: Miqueline Pivoto Farias Dias
Orientador: Andréia Maria Silva Vilela Terra

Introdução: A fibromialgia é uma síndrome dolorosa crônica, não inflamatória de etiologia desconhecida, que se manifesta no sistema musculoesquelético, podendo apresentar sintomas em outros aparelhos e sistemas. A principal característica dessa doença é dor crônica e difusa. **Objetivos**: Analisar os níveis de atividade cortical antes e depois do tratamento com a hidrocinesioterapia. **Metodologia**: Trata-se de um estudo quase experimental, tendo critério de inclusão sujeitos com Fibromialgia. O instrumento de avaliação foi o eletroencefalograma Emotiv Epoc, no qual coletou-se os dados com olhos abertos e fechados antes e após 3 meses de treino aquático. O treino aquático constou-se de: aquecimento (10 minutos), condicionamento (30 minutos – intensidade de treino – BORG modificado – nível 3) e resfriamento (10 minutos) Resultados: A media da idade foi 59,85±11,65; média da massa corporal 80,83±15,23; media da altura 1,54±0,08; média da EVA 9,14±1,09. Houve redução significativa (p=0,03) nos valores de potência para a região occipital esquerda. **Conclusões:** Observou-se que a atividade cortical da região occipital diminuiu sua potência. Evidenciando que, após a hidrocinesioterapia os pacientes tiveram que fazer menos esforço visual para realizar os exercícios propostos.

Palavras-chave: Fisioterapia. Hidroterapia. Fibromialgia.

DIAGNÓSTICO CHINÊS ATRAVÉS DA AVALIAÇÃO DA LÍNGUA: ESTUDO OBSERVACIONAL

Autor Principal: Rhaynara Coelho Rosário
Coautora 1: Paula Aparecida Silva
Coautora 2: Marcela Couto Coelho
Coautora 3: Larissa Alves Moreira Freire
Co-orietadora: Adriana Teresa Silva Santos
Orientadora: Andréia Maria Silva Vilela Terra

Introdução: A acupuntura auricular inicia-se através do diagnóstico chinês que utiliza vários meios de avaliação, dentre eles podemos destacar a língua no qual encontra-se todos os órgãos e víscera. Através de um bom diagnóstico determina-se o melhor tratamento. O diagnóstico chinês se dá através de oito princípios: excesso e deficiência, frio e calor, interno e externo, yin e yang. **Objetivos**: Determinar o diagnóstico Chinês através da língua em pessoas atendidos no ambulatório de Prática Integrativa Complementar (AMAPIC). **Metodologia**: Estudo observacional. A amostra foi composta por 13 participantes, com idade entre 21 a 75 anos e de ambos os sexos. Estes foram atendidos pela AMAPIC da UNIFAL-MG. Foi utilizado como instrumento de avaliação, a observação de aspectos relacionados a coloração e ao formato da língua (presença de petéquias, fissuras e marcas de dentes) e cor da saburra. Para análise estatística os dados foram apresentados em porcentagem. **Resultados**: Foi observado que 50% dos pacientes apresentou coloração vermelha, 17% apresentaram mais de uma coloração e 17% não tiveram alterações na cor, 8% possuíam cor cianótica e os 8% a pálida. Em relação ao formato, 59% apresentaram mais de uma alteração, 17% não tinham alteração, 8% eram denteadas, 8% possuíam petéquias e 8% apresentaram fissuras. Com relação a cor da saburra, 42% amarela, 33% ausência de alteração, 17% branca e 8% mais de uma cor. **Conclusões**: Conclui-se que a cor vermelha, muitas deformidades e a saburra amarela predispões a síndrome yang.

Palavras-chave: Diagnóstico. Reabilitação. Língua. Medicina Tradicional Chinesa.

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

Autor Principal: Beatriz Godinho Nascimento
Coautor 1:Afonso Santos de Lima
Coautor 2 Lais Cristina Teodoro Jerônimo
Coautor 3 Lays Liduário Silva
Coautor 4: Larryene Moreira Martins
Coautor 5: Renan Moraes Conceição
Fernanda de Carvalho Vidigal
Camila Pinhata Rocha
Aparecida Azola Costa Ribeiro e Ribeiro
Daniela Aparecida Tavares Aguiar
Ana Beatriz Macedo Vieira Costa
Denise Hollanda Iunes
Carmélia Bomfim Jacó Rocha
Leonardo César Carvalho
Dennis William Abdala
Orientador: Juliana Bassalobre Carvalho Borges.

Introdução: O Programa Qualidade de Vida no Trabalho aglomera ações envolvendo melhorias estruturais no âmbito da organização dentro e fora do ambiente de trabalho, proporcionando condições de saúde. **Objetivos**: esclarecer, informar e conscientizar os servidores e profissionais sobre os cuidados com a saúde e sua repercussão na qualidade de vida. **Metodologia:** O programa aborda projetos como Cessação do Tabagismo - UNIFAL Livre do Cigarro, Atendimento Nutricional Ambulatorial, Sorriso Saudável, Artes Marciais: Karatê e Aikido, Pilates e Corrida e Treinamento funcional, Agita UNIFAL, Semana de Cessação do Tabagismo, Encontro de Qualidade de Vida e Promoção à Saúde do Servidor Público, Encontro de Qualidade de Vida e Promoção à Saúde de Varginha e Poços de Caldas. **Resultados**: No ano de 2019 foram realizados 128 atendimentos de Nutrição, 76 de Pilates, 15 no treinamento funcional e em média 100 servidores participantes em cada evento. **Conclusões**: As ações visam o esclarecimento, envolvimento e oferta de melhoria das condições de vida e de saúde do trabalhador.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Trabalho. Saúde.

RASTREIO DE SARCOPENIA EM IDOSOS DIABÉTICOS

Autor Principal: Dafilyn Damascena Pereira
Coautor 1 : Ana Emília Fonseca de Castro
Coautor 2 : Ana Cláudia de Carvalho
Coautor 3 : Caroline Mireles Silva Santos
Coautor 4 : Danielle Mendonça Pereira
Orientador: Daniele Sirineu Pereira

Introdução: O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) condição crônica prevalente, possui consequências negativas para o idoso, especialmente quando associada ao comprometimento da força muscular**. Objetivos:** O estudo teve como objetivo verificar a correlação entre a força de preensão palmar (FPP) e o SARC-F em idosos com DM2. **Metodologia:** Estudo transversal, observacional, com amostra de conveniência de 210 idosos (69,7 anos±6,7) com DM2 da comunidade. O rastreio para sarcopenia foi realizado pelo SARC-F, que se baseia no auto-relato de dificuldade para realização atividades rotineiras: levantar 2,5 kg, assistência para deambular, levantar de uma cadeira, subir escadas e ocorrência de quedas no último ano. O escore varia 0 a 10, sendo que pontuação igual ou maior a 4 é indicativo de sarcopenia. A FPP foi mensurada pelo dinamômetro de JAMAR® (modelo PC5030JI; Kgf). A correlação entre a FPP e os escores do SARC-F foi verificada pelo coeficiente de correlação de Spearman (α=5%). Foram excluídos idosos com alterações cognitivas (Mini-Exame do Estado Mental) e com condições de saúde que impedissem a realização dos testes. Estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UNIFAL-MG (Parecer 2.543.714). **Resultados:** Na amostra a média do escore no SARC-F foi de 1,9 pontos (DP = 2,0), sendo 17,9% dos idosos classificados com sarcopenia pelo instrumento. A média da FPP foi de 22,1 Kgf ±6,0 para mulheres e 35,5±7,4 Kgf para homens. Foi observada correlação inversa e moderada entre os escores do SARC-F e a FPP (rs =- 0,0456; $p < 0,001$). **Conclusões:** Os resultados demonstraram correlação entre os escores no SARC-F e FPP, idosos com maiores escores no SARC-F apresentaram menores valores de FPP. Por ser de aplicação rápida e fácil, além de baixo custo, o SARC-F pode ser um instrumento útil para rastreio de idosos com diabetes no contexto da Atenção Primária à Saúde, visando medidas preventivas para perda da força muscular.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus tipo 2. Força da mão. Sarcopenia. SARC-F.

DIAGNÓSTICO CHINÊS ATRAVÉS DOS CINCO ELEMENTOS

Autor Principal: Paula Aparecida Silva
Coautor 1 :Rhaynara Coelho Rosário
Coautor 2: Jéssica Corrêa Sótero
Coautor 3: Larissa Alves Moreira Freire
Coautor 4: Marcela Couto Coelho
Coautor 5: Mylena Meire Dos Santos
Orientador: Andréia Maria Silva Vilela Terra

Introdução: A auriculoterapia, ou acupuntura auricular, faz parte de um conjunto de técnicas terapêuticas baseadas nos preceitos da Medicina Tradicional Chinesa (MTC). O diagnóstico pode ser realizado através da teoria dos cinco elementos. A teoria considera que o universo é formado pelo movimento e transformação dos cinco princípios representados por: Madeira, Fogo, Terra, Metal e Água.**Objetivos**: Realiza diagnóstico chinês através dos cinco elementos nas pessoas atendidas no ambulatório AMAPIC.**Metodologia**: O estudo é caracterizado como observacional. A amostra foi composta por 13 participantes atendidos na clínica da UNIFAL-MG. A idade variou entre 21 e 75 anos, de ambos os sexos. Foi utilizado como instrumento, uma ficha de avaliação com questões relacionadas ao clima, estações do ano, sabores, estado emocional e órgãos do sentido.**Resultados:** Os resultados com maior relevância em relação ao clima:50% gostam de calor, 33,3% não gostam do frio. A estação: 41,7% gostam do verão, 66,7% não gostam do inverno. As emoções mais frequentes: 41,7% mais de uma emoção, 25% preocupação. Os sabores: 41,7% gostam do picante, 24% o salgado. Os órgãos do sentido: 33,3% mais de uma alteração. **Conclusões:** Conclui-se que os elementos mais acometidos foram o fogo relacionado ao coração e ao intestino delgado e o elemento água relacionado ao rim e a bexiga.

Palavras-chave: Acupuntura. Diagnóstico chinês. Fisioterapia.

O ENVOLVIMENTO SUPRA SPINAL DOS RECEPTORES 5HT1A, NO MANEJO DA DOR NEUROPATICA, APÓS TRATAMENTO COM FOTOBIOMODULAÇÃO EM ANIMAIS SUBMETIDOS À CONSTRIÇÃO CRÔNICA DO NERVO CIÁTICO.

Autor Principal: Gabriela Xavier Santos
Coautor 1: Luiz Fernando Xavier
Coautor 2: Thamyris Reis Moraes
Coautor 3: Giovane Galdino de Souza
Coautor 4: Carolina Kosour
Orientador: Luciana Maria dos Reis

Introdução: Os pacientes com dor neuropática apresentam sintomas como dor espontânea, alodinia e hiperalgesia, e geralmente não correspondem bem a uma grande gama de terapias, a fotobiomodulação (FBM) é um recurso extremamente utilizado na área da saúde para tratamento de diversas desordens, no entanto o mecanismo de ação deste recurso a nível central encontra se obscuro na literatura. **Objetivo**: O objetivo deste estudo foi investiga o envolvimento do receptor de serotonina 5HT1A na Substancia Cinzenta Periaquedutal dorsolateral (SCPd.l) no manejo da dor neuropática, após aplicação da FBM em camundongos com constrição crônica do nervo ciático (CCI).**Metodologia:** Camundongos machos foram distribuídos em 4 grupos: 1) CCI+Veiculo+FBM 50 J/cm² 2) CCI+WAY100635+FBM 50 J/cm² 3)CCI+Veiculo+FBM 0J/cm² 4) CCI+WAY100635+FBM 0 J/cm² e submetidos à CCI[1] e implante da cânula[2] na região alvo de estudo SCPd.l, após 7 dias do procedimento cirúrgico os animais receberam infusão de droga WAY100635 antagonista do receptores 5HT1A ou veiculo intra SCPd.l seguido da aplicação da FBM[3], nas intensidades 0 J/cm2 e 50 J/ cm^2 em condições aguda. A avaliação da nocicepção foi realizada através do teste de Vonfrey e placa quente, nos momentos antes da cirurgia (baseline) e antes e após a aplicação da FBM na 1°, 3°, 5° e 7° hora. **Resultados**: Após a cirurgia de CCI todos os grupos apresentaram redução do limiar nociceptivo ($p<0,001$) quando comparados a baseline. No entanto no sétimo dia após o tratamento com a FBM apenas o grupo CCI+Vec+FBM 50 J/cm² apresentou aumento do limar nociceptivo avaliados pelo teste de vonfrey na 1°, 3° e 5° hora com valor de ($p<0,001$) e no teste da placa quente ate a 7° hora com valor de ($p<0,001$) em comparação com os demais grupos. **Conclusão**: Sugere-se a participação dos receptores 5HT1A na SCPd.l, no efeito antinocipeptivo promovido pelo FBM de baixa potência em animais com constrição crônica do nervo ciático**.**

Palavras-chave: Fotobiomodulação. Dor neuropática. Reabilitação.

AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO DOS SINTOMAS URINÁRIOS E VAGINAIS, DA FUNÇÃO SEXUAL E DA QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM E SEM DIAGNÓSTICO DE FIBROMIALGIA

Autor Principal :Maria Volpato,
Coautor 1:Tirza Sathler Prado,
Coautor 2 :Adriana Piccini,
Coautor3:ConstanzaAlvear
Coautor4LuisaPasqualotto,
Orientadora:SimoneBotelo.

Introdução: A Fibromialgia (FM) é caracterizada por quadro de dor musculoesquelética não-inflamatória crônica, e mais frequente em mulheres. Pode apresentar sintomas psicológicos, neurológicos, gastrointestinais e uroginecológicos. **Objetivos:** Avaliar os sintomas urinários e vaginais, a função sexual e a qualidade de vida em mulheres com e sem FM. **Metodologia:** O estudo apresentou amostra de 78 mulheres, divididas igualmente em um grupo com (G_FM) e sem diagnóstico (G_C) de FM. Foi utilizado os questionários: (1*) International Consultation on Incontinence Questionnaire—Urinary Incontinence Short Form (ICIQ-SF)*, (2) *International Consultation on Incontinence Overactive Bladder Questionnaire (ICIQ-OAB)*, (3) *International Consultation on Incontinence Questionnaire— Vaginal Symptoms (ICIQ-VS)*, (4) *Female Sexual Function Index (FSFI)*, (5) *King's Health Questionnaire (KHQ)*, (6) *Fibromyalgia Impact Questionnaire (FIQ).* Análise dos dados foi realizada com nível de significância de 5%. Utilizou-se o teste t de Student e Mann-Whitney e Regressão Logística. **Resultados:** O grupo FM apresentou maior comprometimento da função sexual (G_FM: 7,2 (2-31,6). Não houve diferenças entre os grupos no ICIQ-OAB e ICIQ-VS. Apesar de não haver diferença na frequência de incontinência urinária (G:_FM; 59%, G_C: 64,1%, p=0,34), as mulheres do G_FM apresentaram maior impacto da IU nos domínios "qualidade de vida" (G_FM: 5 (3-8), G_C: 4 (2-7), p=0,01) e "sono/energia" do KHQ (G_FM: 5 (2-8), G_C: 2 (28), p<0,01). Os sintomas vaginais se correlacionaram positivamente com o escore total do KHQ (r=0,386, p=0,015) no G_FM. **Conclusões:** As mulheres com FM apresentaram maior comprometimento da função sexual e maior impacto da incontinência urinária na qualidade de vida e no sono/energia, apesar de não ter sido encontrada diferença na frequência de sintomas urinários. A investigação dos sintomas uroginecológicos deve ser incluída na abordagem das mulheres com FM pelos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Incontinência Urinária. Fibromialgia. Reabilitação.

FUNÇÃO PULMONAR E GRAU DE OBSTRUÇÃO BRÔNQUICA E FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA DE IDOSOS PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO VIDA ATIVA

Autor Principal: Ítalo Gabriel Ferreira Germano
Coautor 1: Fernanda Cardoso Silva
Coautor 2: Naiara Martins dos Santos
Coautor 3: Luana Aparecida Gonsalves de Moraes Caproni
Coautor 4: Nivea Akemi Ando Teixeira
Orientador: Carolina Kosour

Introdução: O envelhecimento provoca modificações fisiológicas no indivíduo, o sistema respiratório é frequentemente afetado com diminuição da força muscular respiratória e aumento da obstrução brônquica. A prática de atividades físicas podem reduzir os declínios pulmonares. **Objetivos:** Avaliar a influência do condicionamento cardiorrespiratório e mobilidade na independência funcional de idosos participantes do projeto de extensão Vida Ativa. **Metodologia:** Foram incluídos no estudo 8 idosas com idade média 70 ±7 anos participantes do projeto de extensão Vida Ativa. Foram realizados exercícios com orientação de alunos e professores do curso de fisioterapia. A avaliação cardiorrespiratória foi realizada pelo Teste de Caminhada de 6 minutos (TC6). A mobilidade foi mensurada pelo teste *Time Up To Go* (TUG). Para avaliar a independência funcional foi utilizado a Medida de Independência Funcional (MIF). **Resultados**: Quanto ao TC6 a distância média percorrida foi de 390 ±81m. 75% dos participantes permaneceram na faixa de normalidade. O teste de TUG foi realizado com média de 10 ±2 segundos, 62,5% das idosas realizaram o teste em menos de 12 segundos, indicando boa mobilidade funcional. Quanto a independência funcional a pontuação média obtida foi de 123 ± 2 pontos indicando boa independência funcional. **Conclusões:** A maioria dos idosos possuem bom condicionamento cardiorrespiratório e aqueles que não alcançaram a distância predita no TC6 obtiveram bom desempenho no teste de TUG e MIF, indicando boa mobilidade e independência. Portanto a prática de exercícios físicos orientados é de suma importância para manutenção da independência funcional, promovendo autonomia e consequentemente menor dependência de terceiros.

Palavras-chave: Idoso. Mobilidade. Prevenção.

ACUPUNTURA AURICULAR COM LASER EM PESSOAS COM DOR CRÔNICA NA COLUNA VERTEBRAL - ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Autor Principal: Marcela Albertini Roquim Alcantara
Coautor 1 : Flávia da Silva Menezes
Coautor 2 : Ana Paula Aparecida Mantuani
Coautor 3 : Ligia de Sousa Marino
Coautor 4 : Erika de Cassia Lopes Chaves
Orientador: Denise Hollanda Iunes

Introdução: As dores crônicas na coluna vertebral causam um impacto negativo na qualidade de vida dos indivíduos. Nesse contexto, é indispensável o desenvolvimento de estratégias que visem o controle da dor na população, como por exemplo a terapia de acupuntura auricular com laser. **Objetivos**: avaliar o efeito da acupuntura auricular com laser sobre a dor crônica da coluna vertebral**. Metodologia**: Ensaio clínico randomizado, controlado e mascarado na UNIFAL-MG. Participaram indivíduos com dor crônica na coluna vertebral. Foi utilizada a Escala Visual Analógica para avaliar a intensidade da dor antes, após 5 semanas de intervenção e 15 dias de *follow up* (regiões cervical, torácica e/ou lombar). Os voluntários foram divididos em dois grupos: Grupo Laser – GL (n= 17) que foi submetido à 10 sessões de acupuntura auricular com laser duas vezes na semana e Grupo Controle – GC (n= 17), que foi apenas avaliado. Foi utilizado o laser de baixa potência infravermelho de 808 nm (*Therapy EC)* da marca DCM®, com potência útil de emissão de 100mW e uma dosagem de 4J por ponto estimulado. O Programa Estatístico Statistical Package for the Social Sciences foi usado para análise dos dados e nível de significância de 95% ($p<0,05$). **Resultados**: Observou-se que na população estudada 67,65% eram do sexo feminino (n=23) e 32,35% do sexo masculino (n=11). A média de idade foi de 39,73 (±13,87) anos. Foi observada redução significativa da dor crônica no GL, comparado ao GC, entre antes e após a intervenção nas regiões cervical (p=0,01), torácica (p=0,04) e lombar (p=0,01), assim como na comparação entre antes da intervenção e o *follow up* nas regiões cervical (p=0,005) e lombar (p=0,005). **Conclusões**: O tratamento de acupuntura auricular com laser foi eficaz na diminuição da intensidade da dor crônica na coluna vertebral no grupo submetido à intervenção (GL) nas regiões cervical, torácica e lombar.

Palavras-chave: Dor crônica. Coluna Vertebral. Auriculoterapia. Laser. Dor musculoesquelética.

AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA NA INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL DE IDOSOS PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO VIDA ATIVA - UNAPI

Autor Principal: Bianca Coelho Scaglioni
Coautor 1: Fernanda Cardoso Silva
Coautor 2: Ítalo Gabriel Ferreira Germano
Coautor 3: Leandro Pontes Chagas
Coautor 4: Letícia de Carvalho Braga
Orientador: Carolina Kosour

Introdução: São diversas alterações que ocorrem no organismo durante o envelhecimento. Dentre as alterações destaca-se a perda de massa muscular que acarreta fraqueza acometendo o sistema locomotor e respiratório. A fraqueza da musculatura respiratória é comum em idosos, devido as alterações comuns a idade, geralmente está associada ao sedentarismo. A prática de exercícios físico minimiza essas perdas gerando impacto positivo para o idoso. **Objetivos:** Avaliar a influência da força muscular respiratória na independência funcional de idosos participantes do Projeto de Extensão Vida Ativa – UNAPI. **Metodologia**: Foram avaliados 9 idosos praticantes de exercícios físicos orientados, com idade média de 70 anos ± 6 quanto a força muscular com aparelho manovacuomêtro e a independência funcional pela Medida de Independência Funcional (MIF). **Resultados**: Os idosos participantes obtiveram média 122,66m na MIF indicando boa independência funcional, quanto a força muscular respiratória os índices foram de PImax: -60 ±18 cmH_2O e PEmax 68 ±13,29 cmH_2O, os testes demonstram índices satisfatórios e significativos que podem estar associado a prática de atividade física. **Conclusões**: Os indicadores de independência funcional demonstram total independência dos idosos para amostra coletada. A força muscular está preservada, demonstrando que os idosos possuem habilidades para realizar tarefas da vida diária. Portanto a prática de exercícios fisioterapêuticos orientados foi benéfica para manutenção da força muscular e independência funcional dos idosos.

Palavras-chave: Fisioterapia. Idoso. Prevenção.

PREVALÊNCIA DE FRAGILIDADE: COMPARAÇÃO POR DOIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Autor Principal: Ana Emília Fonseca de Castro
Coautor 1 : Luiza Carnevalli Vilela
Coautor 2 : Lorrane Brunelle Moreira
Coautor 3 : Thais de Castro Santos
Coautor 4 : Silvia Azevedo Lanziotti da Silva
Orientador: Daniele Sirineu Pereira

Introdução: Fragilidade está relacionada ao grau de vulnerabilidade do idoso à desfechos adversos, como declínio funcional, hospitalização e morte. A identificação de idosos frágeis ou em risco de fragilização deve ser simples e rápida. **Objetivos**: comparar a prevalência de fragilidade a partir de dois instrumentos de avaliação dessa síndrome geriátrica. **Metodologia**: Estudo coorte, com 416 idosos adscritos à Estratégia Saúde da Família. A fragilidade foi avaliada pelo Fenótipo de Fragilidade (FF) e o Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional (IVCF-20). A partir de 5 critérios (perda de peso, exaustão, força muscular, nível de atividade física e lentidão da marcha), o FF considera o idoso como "Frágil", Pré-frágil" ou "Não-Frágil". O IVCF-20, composto por 20 questões classifica o idoso como "robusto", "em risco de fragilização" ou "frágil". Kappa ponderado foi usado para avaliar a concordância entre as medidas de fragilidade ($p<0,05$). Estudo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (Parecer 722.155). **Resultados**: O FF classificou 23% dos idosos como "frágeis", 59% "pré-frágeis" e 18% "não frágeis". Pelo IVCF-20, 47% dos idosos foram "frágeis", 37% "em risco de fragilização" e 16% "robustos". Foi observada uma concordância baixa entre os instrumentos (coeficiente Kappa ponderado = 0,236; 95% IC: 0,161-0,306), embora significativa. O IVCF classificou maior número de idosos como frágeis comparado ao FF. **Conclusões**: Houve baixa concordância entre os instrumentos FF e IVCF-20 na classificação de idosos frágeis. Características específicas de cada instrumento, fundamentadas nos modelos conceituais nos quais cada um se baseia, podem estar relacionadas a esse achado. Estudos são necessários no sentido de se investigar e comparar a validade preditiva desses instrumentos.

Palavras-chave: Fragilidade. Idoso. IVCF-20. Fenótipo de Fragilidade.

PREVALÊNCIA DE DINAPENIA EM IDOSOS COM DIABETES

Autor Principal: Ana Emília Fonseca de Castro

Coautor 1 (opcional): Luiza Carnevalli Vilela

Coautor 2 (opcional): Camilla Carvalho Oliveira
Coautor 3 (opcional): Beatriz da Silveira
Coautor 4 (opcional): Thainá dos Reis Luz
Orientador: Daniele Sirineu Pereira

Introdução: A força de preensão palmar (FPP) é usada como um indicativo da força muscular global do idoso, sendo fator preditivo de sarcopenia.O diabetes tem influência na redução da força muscular. **Objetivos**:comparar a prevalência de dinapenia entre idosos comunitários, com e sem diabetes tipo2. **Metodologia**:Estudo de base populacional, com amostra probabilística de 496 idosos (70,8 anos ± 6,7) adscritos à Estratégia Saúde da Família (ESF). A FPP foi mensurada pelo dinamômetro de JAMAR®. Para determinar a dinapenia foi considerado os valores de FPP de 26 Kgf para homens e 16 Kgf para mulheres. Foram excluídos idosos com alterações cognitivas detectáveis, amputações nos membros inferiores e doenças ou sequelas neurológicas; alterações visuais e auditivas que impossibilitem a realização da avaliação. A comparação da prevalência de dinapenia entre os grupos de idosos com e sem DM2 foi verificada pelo teste Qui-quadrado ($p<0,05$).**Resultados**: A prevalência de DM2 na amostra foi de 39,3%. Não houve diferença na prevalência de dinapenia entre idosos com e sem DM2 ($p = 0,474$). Por outro lado, foi observada diferença significativa na FPP entre idosos. **Conclusões**:Na amostra estudada idosos com DM2 apresentaram menor FPP comparado a idosos sem diabetes. Contudo, a prevalência de dinapenia não diferiu entre os grupos de idosos. Considerando os efeitos deletérios do DM2 na função muscular, é importante que idosos diabéticos sejam rastreados para perda da FPP no âmbito da ESF, para identificação e intervenção precoces, evitando complicações da dinapenia e perda da independência funcional.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus tipo 2. Dinapenia. Força da mão. Mortalidade

USO DO LASER NA UROGINECOLOGIA- RESULTADOS NA SÍNDROME GENITURINÁRIA DA MENOPAUSA

Autor Principal: Luciana de Barros Cavalcanti Michelutti
Coautor 1: Luísa Teixeira Pasqualotto
Coautor 2: Maria Palharini Volpato
Coautor 3: AdrianaArruda Piccini
Coautor 4: Constanza Deyanu Alvear Pérez
Orientador: Simone Botelho Pereira

Introdução: A Síndrome Geniturinária da Menopausa (SGM), acomete 40% das mulheres no período de pós menopausa, é causada devido à queda de estrogênio circulante e o próprio processo de envelhecimento do tecido vaginal nesta fase de vida da mulher; o que causa uma diminuição importante das fibras de colágeno e elastina na vagina. **Objetivo:** Desmistificar o uso do laser na área de ginecologia e demonstrar seus efeitos, principalmente na SGM. **Métodos:** Revisão sistemática com base de dados (PubMed, IUGA). Foram revisados estudos feitos com a comparação do uso de cremes vaginais locais e o laser CO2 ou Erbium vaginal. **Resultados:** Com a diminuição da produção estrogênica ocorre uma atrofia do epitélio vaginal e diminuição de glicogênio intracelular, diminuindo a elasticidade do tecido vaginal. O estrogênio regula o crescimento e a função da musculatura lisa vascular e não vascular das camadas sub epiteliais, lamina própria e camada muscular da vagina, afetando a perfusão e a musculatura lisa da mesma. A reposição local de cremes hormonais, através da absorção epitelial, retorna as aliterações celulares à níveis premenopausais, diminuindo sua eficácia logo após descontinuados. Já a terapia termogênica, efetuada pelo laser teria uma ação na estimulação neovascular e na nova formação de fibroblastos que demonstraram permanecer por 12 a 18 meses após a última aplicação. **Conclusão**: O uso da terapia hormonal local ainda é um método de primeira escolha, porém apresenta maior número de contraindicações e efeitos colaterais (mastalgia, escape). Em contrapartida a utilização do laser tem um efeito menos nocivo e mais duradouro.

Palavras-chave: Urologia. Saúde da mulher. Reabilitação.

PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS NA FISIOTERAPIA EM UROLOGIA E SAÚDE DA MULHER NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS

Autor Principal: Vanessa Mendes Vigatto
Coautor 1: Adriana Arruda Piccini
Orientador:Simone Botelho

Introdução: A clínica escola da Universidade Federal de Alfenas, Prof. Dr. Ana Cláudia Bonone Salete, foi fundada em 2013, com o intuito de atender ao curso de graduação em fisioterapia da instituição. Atualmente atende ainda o programa de pós-graduação em Ciências da Reabilitação e está vinculada ao Sistema Único de Saúde. A área de urologia e saúde da mulher está preparada para atender homens e mulheres, de todas as idades, com disfunções de assoalho pélvico. **Objetivos**: Objetivou-se caracterizar o perfil dos pacientes atendidos no setor de urologia e saúde da mulher. **Metodologia:** Estudo observacional retrospectivo que avaliou o perfil dos indivíduos atendidos na área de urologia e saúde da mulher no período entre 2013 e 2017, considerando características sócio demográficas e clínicas. **Resultados e discussão:** Foram atendidos 249 pacientes no setor de urologia e saúde da mulher, com idade de 50,4±17,2, predominantemente do sexo feminino (89,5%). A maioria dos pacientes casados (63,7%), que se auto declararam brancos (77,7%), com renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos (57,7%). Um total de 53,7% dos pacientes disse não praticar atividade física e 90,8% relataram nunca ter treinado os músculos do assoalho pélvico. Dentre as queixas que os levaram a procurar o serviço, a miccional é predominante (42,7%). A cinesioterapia foi escolhida em 65,9% dos casos como tratamento. **Conclusão:** O setor de urologia e saúde da mulher da clínica escola de fisioterapia da Universidade Federal de Alfenas vem cumprindo seu papel de atender a população de Alfenas e região, difundindo a importância do serviço se fisioterapia e oferecendo formação integral, com ensino, pesquisa e extensão para seus graduandos.
Palavras-chave: Urologia. Saúde da Mulher. Reabilitação.

VIVER E CONVIVER COM INCONTINÊNCIA: SOB OLHAR DA EXPERIÊNCIA

Autor Principal: Vanessa Mendes Vigatto
Coautor 1: Adriana Arruda Piccini
Orientador: Simone Botelho

Introdução: Segundo o 6th International Consultation on Incontinence, realizado em 2017, a estimativa para o ano de 2018, foi de que 46% da população mundial com algum tipo de incontinência. A incontinência, seja ela de urina ou fezes, afeta bruscamente a qualidade de vida das pessoas. **Objetivos**: Objetivou-se discutir sobre as dificuldades e estratégias que facilitem o diagnóstico, aceitação e tratamento da incontinência, assim como o impacto na qualidade de vida dos pacientes. **Metodologia:** A proposta reuniu 7 serviços de saúde da América Latina, contando com profissionais que convivem com a incontinência e com pacientes. Foram acompanhados diferentes relatos, contextualizando a incontinência urinaria e fecal feminina, masculina, na criança e nas pessoas com necessidades especiais. Média de 27 profissionais participaram da discussão para embasar essa proposta, durante fórum aberto sobre viver e conviver com incontinência. **Resultados e discussão:** Observou-se, por parte dos profissionais, a necessidade de se implementar a equipe de trabalho para que a atenção à pessoa seja integral; a necessidade de se inserir a "educação em saúde". Observou-se, por parte dos relatos dos pacientes, a necessidade de se valorizar a queixa clínica, o impacto emocional e a qualidade de vida; a necessidade de se criar estratégias que facilitem sua integração social. Por fim criou-se o Comitê de Extensão Comunitária da Associação Latino Americana de Piso Pélvico com objetivo promover e propagar prevenção e cultura de saúde do assoalho pélvico **Conclusão:** Fazem-se necessárias estratégias que visem contribuir com a melhora da qualidade de vida e facilitação da reinserção social

Palavras-chave: Incontinência. Qualidade de Vida. Reabilitação.

AÇÕES DE PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E EDUCAÇÃO EM SÁUDE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FISIOTERAPIA EM SAÚDE COLETIVA

Autor Principal: Anderson Martins Silva
Coautor 1: Fernanda Andrade dos Reis Pereira
Coautor 2: Gerda Cecília Trombini Pimenta
Coautor 3: Lorrane Brunelle Moreira
Coautor 4: Lucas Emmanuel Pedro de Paiva Teixeira
Orientador: Silvia Lanziotti Azevedo da Silva

Introdução: A Estratégia Saúde da Família (ESF) tem como função realizar ações de promoção, prevenção e educação em saúde. A proposta do estágio de Fisioterapia em Saúde Coletiva é proporcionar aos discentes o aprendizado em atividades junto à ESF. **Objetivo:** Relatar a experiência com discentes no estágio em Saúde Coletiva em uma ESF de Alfenas. **Metodologia**: Relato de experiência. Ações foram propostas pelo professor aos estagiários de Fisioterapia da UNIFAL no primeiro semestre de 2019. Participaram 15 estagiários em 3 grupos, 12 profissionais da ESF, 18 participantes dos grupos de práticas corporais, 20 usuários cadastrados, e os atendidos individualmente (12) e no domicílio (19), 4 alunos de extensão e 3 residentes. **Resultados**: Foram realizadas 4 ações. A primeira sobre "Prevenção de Quedas" em três cenários: "Sala de Espera", com os usuários e profissionais; "Rodas de Conversa" nos grupos e "Apresentação Individual" nos atendimentos individuais e domiciliares. A segunda sobre "Vida Saudável", para estimular o autocuidado utilizando um "check list de vida saudável". A terceira uma "Confraternização Junina", com participação de 50 pessoas, com objetivo de realizar um trabalho em equipe, aumentar o vínculo, socialização e lazer. A quarta foi o "Dia da Saúde", com participação de 60 pessoas com "Roda de Conversa" sobre atividades físicas; saúde bucal; meditação com Projeto PICS/UNIFAL; acupuntura auricular; massagem com "Projeto Mãos que Aliviam"; aferição de pressão com Enfermagem, orientações de benefícios das frutas com Nutricionista, bingo e café saudável. **Conclusões**: É possível realizar ações de promoção, prevenção e educação em saúde durante o estágio. As ações reforçam a importância da integralidade, integração ensino-serviço-comunidade, trabalho em equipe, vínculo, integração com profissionais, projetos de extensão e residentes para realizar um trabalho multiprofissional.

Palavras-chave: Educação em saúde. Fisioterapia. Estratégia Saúde da Família.

AVALIAÇÃO DOS ÍNDICES TORNOZELO - BRAQUIAL E HÁLUX - BRAQUIAL EM PESSOAS COM *DIABETES MELLITUS* TIPO 2

Autor Principal: Joyce Elise dos Santos Teodoro
Coautor 1: Mylena Gonçalves Fonseca
Orientador: Juliana Bassalobre Carvalho Borges

Introdução: Diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica metabólica. O Tipo 2 é caracterizado por deficiência na secreção de insulina, conferindo resistência à ela. Possui probabilidade de ocasionar a doença arterial obstrutiva periférica (DAOP), caracterizada por obstrução dos vasos arteriais periféricos, comprometendo o fluxo sanguíneo. A avaliação do risco de DAOP se dá por meio da mensuração dos Índices Tornozelo Braquial (ITB) e Hálux Braquial (IHB). **Objetivos**: o intuito consiste em avaliar o ITB e IHB em pessoas com DM2 e avaliar a composição corporal e risco cardiovascular. **Metodologia:** Estudo transversal com 15 indivíduos com DM2 há pelo menos 2 anos. Avaliação: questionário sociodemográfico, composição corporal (IMC e circunferência de cintura) e alterações vasculares mediante o cálculo do ITB e IHB. Foi utilizado o aparelho de pressão convencional, juntamente ao aparelho de ultrassonografia DOPPLER, para o ITB mensurou-se a pressão arterial nas artérias pediosa e tibial posterior, e do membro superior. Para o IHB, pressão das artérias digitais do Hálux e aferição da pressão dos membros superiores. **Resultados**: Amostra com média de idade de 66,5 anos (73,3% do sexo feminino). No ITB Sistêmico; 6,6% apresentaram DAOP e 93,3% normal e IHB Sistêmico nenhum indivíduo apresentou alteração. Os valores de média para ITB direito, esquerdo e sistêmico e IHB direito, esquerdo e sistêmico variaram de 0,93 a 1,09. E o desvio padrão variando de 0,10 a 0,16. Como fatores associados de risco, apresentaram 86,6% com CC aumentado substancialmente, e 79,8% com IMC acima do peso ideal. **Conclusões**: A maioria apresentou os índices de ITB e IHB sistêmicos, dentro do padrão de normalidade, porém alta prevalência de risco cardiovascular aumentado em relação ao IMC e CC. Destaca-se a importância da utilização destes métodos, de baixo custo, não invasivos e de fácil aplicabilidade em pacientes diabéticos para detectar alterações precoces no risco cardiovascular.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. DAOP. Doppler.

DESMISTIFICANDO CONCEITOS EM UROGINECOLOGIA - THE KNACK: O QUE É PRÉ-CONTRAÇÃO

Autor Principal: Luísa Pasqualotto
Coautor 1: Constanza Alvear
Coautor 2: Maria Volpato
Coautor 3: Adriana Piccini
Coautor 4: Luciana Michelutti
Orientador: Simone Botelho

Introdução: Faz-se importante esclarecer conceitos úteis a população, favorecendo sua saúde, qualidade de vida, prevenindo disfunções. **Objetivos**: Desmistificar o "The Knack". **Metodologia**: Conceituar e exemplificar como a técnica pode ser utilizada no dia a dia da população em geral, com base em revisão de literatura. **Resultados**: "The Knack", também conhecido como pré-contração, é a contração voluntária e efetiva dos músculos do assoalho pélvico (MAP) antes e durante qualquer atividade de aumento da pressão intra-abdominal (PIA). Essa habilidade de contrair intencionalmente os MAP antes e durante as atividades que aumentam a PIA (tosse, espirro ou outras atividades físicas) podem prevenir a perda de urina, podendo ser reduzida depois de apenas uma semana de treino. A diminuição do impacto sobre o AP pode favorecer o mecanismo de suporte pélvico, impedindo prolapsos de órgãos pélvicos (POP). Entretanto, faz-se importante identificar se o indivíduo tem controle adequado dos MAP. Segundo a literatura 30% das mulheres tem dificuldade de realizar contração dos MAP somente após comando verbal (deficiência de controle). O treinamento da pré-contração é realizado após uma consulta fisioterapêutica, na qual o profissional irá identificar as condições neuromusculares dos MAP. Uma vez identificado a incapacidade de coordenação, a deficiência pode ser treinada por meio de exercícios de contração dos MAP associado a instruções verbais, palpação vaginal, biofeedback eletromiográfico, ultrassonográfico ou outros meios de imagem. **Conclusões**: O treino da pré-contração pode beneficiar toda a população, como forma preventiva de sobrecarga sobre o AP, prevenindo disfunções como POP e incontinência urinária ou fecal.

Palavras-chave: The Knack. Pré-contração. Reabilitação.

HÁ CORRELAÇÃO ENTRE ELETRODIAGNÓSTICO CARDÍACO E ENERGÉTICO NA FIBROMIALGIA?

Autor Principal : Larissa Alves Moreira Freire
Coautor 1:Adriele Regina Quirino
Coautor 2: Thais Mesquita Resende Pinto
Coautor 3: Miqueline Pivoto Farias Dias
Co-orientadora: Prof. Dr(a). Adriana Teresa Silva Santos
Orientadora: Prof. Dr(a). Andreia Maria Silva Vilela Terra

Introdução: A fibromialgia é considerada uma síndrome dolorosa de etiopatogenia desconhecida que acomete preferencialmente mulheres, pode ser definida como uma dor musculoesquelética crônica associada a variados sintomas, caracterizada por dores musculares difusas, sítios dolorosos específicos, associados, freqüentemente a distúrbios do sono, fadiga, cefaléia crônica e distúrbios psíquicos e intestinais. **Objetivos:** Verificar se existe correlação entre o efeito da eletrodiagnóstico energético e cardíaco em sujeitos com síndrome fibromiálgica. **Metodologia:** Estudo observacional, transversal. Foi desenvolvido na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL). Para realização desta pesquisa foram coletados e analisados dados para a seleção de voluntários fibromiálgicos. A amostra foi composta por 15 pessoas, do sexo feminino que apresentavam sintomas de Fibromialgia. Para avaliação utilizou o eletrodiagnósito cardíaco (Polar) e eletrodiagnóstico energético (Ryodoraku). Para coleta dos dados os sujeitos permaneceram 15 min em repouso coletou-se cinco minutos. Foi realizado somente um momento de avaliação. As variáveis utilizadas do Polar foram: RR, HR, LF, HF e LF/HF e as do Ryodoraku foram: P9, CS7, C7, ID5, TA5, IG5, BP3 F3, R4, B65, VB40, E42. **Resultados:** Observa-se que houve correlação moderada positiva entre os pontos LFXP9= 0,016, LFxCS7= 0,041, LFxC7= 0,009, LFxTA5= 0,030 e LHxBP3= 0,004. **Conclusão:** Existe correlação entre eletrodiagnóstico energético e cardíaco.

Palavras-chave: Fibromialgia. Eletrodiagnóstico cardíaco e energético.

O EFEITO DO ACUPONTO AURICULAR NA CONSTIPAÇÃO INTESTINAL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Autor Principal: Larissa Alves Moreira Freire
Co-orientador: Prof. Dr(a). Andreia Maria Silva Vilela Terra
Orientador: Prof. Dr(a). Adriana Teresa Silva Santos

Introdução: A constipação intestinal (CI) constitui-se de um distúrbio baseado em sintomas, definido como evacuação insatisfatória e caracterizado pelo hábito intestinal pouco freqüente. Devido a mudanças no estilo de vida e situações próprias do meio acadêmico acaba resultando em práticas alimentares inadequadas, estresse e ansiedade o que acarreta nos sintomas CI. A incidência desses sintomas é de 20 a 30%, sendo mais frequentes em mulheres. Um dos tratamentos indicados é acupuntura auricular sendo caracterizada como uma técnica da medicina tradicional chinesa, milenar, no qual aplica-se agulhas, sementes, magnetos em pontos específicos da orelha, tratando reflexamente esses sintomas. **Objetivo:** Verificar o efeito da acupuntura auricular na constipação intestinal em estudantes universitários. **Metodologia:** Foi realizado um ensaio clínico, prospectivo, randomizado, paralelo, controlado, cegado. Desenvolvido na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL). Para realização desta pesquisa foram coletados e analisados dados, por meio de questionários, de estudantes universitários, mulheres, matriculadas na UNIFAL. A amostra foi composta por 15 estudantes, do sexo feminino com idade de 18 a 35 anos que apresentavam constipação intestinal de acordo com critério de Roma II, escala de constipação e The Bistrol Stool Chart. Foram randomizados em 2 grupos de forma aleatória: grupo controle (placebo) e grupo experimental (acupuntura auricular). Em ambos os grupos foram feitas analises com 10 sessões, sendo elas feitas duas vezes na semana, com a utilização para avaliação e reavaliação o polar e o ryodoraku, para Avaliação da Variabilidade da frequência cardíaca e eletrodiagnóstico energético, respectivamente. **Resultados:** Observa-se que não houve diferença estatística para ambas as variáveis analisadas. **Conclusão:** A acupuntura auricular não promoveu alteração na constipação intestinal. Sugere-se uma amostra maior para melhor comprovação dos dados.

Palavras-chave: Constipação intestinal. Acupuntura Auricular. Estudantes universitários.

SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA: PREVALÊNCIA EM IDOSOS COM E SEM DIABETES MELLITUS TIPO 2

Autor Principal: Caroline Meireles Silva Santos
Coautor 1: Sara Souza Lima
Coautor 2: Maria Palharini Volpato
Coautor 3: Mariana Silva Sant Angelo
Coautor 4 : Silvia Azevedo Lanziotti da Silva
Orientador: Daniele Sirineu Pereira

Introdução: A depressão é um transtorno psiquiátrico comum no envelhecimento e em condições crônicas de saúde, com repercussões negativas na funcionalidade e adesão terapêutica. No entanto, há escassez de informações sobre prevalência de sintomas depressivos em idosos com diabetes tipo 2 (DM2). **Objetivo**: comparar a prevalência de sintomas depressivos entre idosos com e sem diagnóstico de DM2, residentes na comunidade. **Metodologia**: Estudo de base populacional, com 495 idosos (70,8 anos ± 6,7) adscritos à Estratégia Saúde da Família. Dados sociodemográficos e clínicos foram obtidos por questionário; os sintomas depressivos foram avaliados pela Escala de Depressão Geriátrica 15 itens (5 não caso/6 caso). Excluiu-se idosos com alterações cognitivas, amputações nos membros inferiores e alterações que impossibilitassem a realização da avaliação. Teste qui-quadrado foi usado para comparar a prevalência da sintomatologia depressiva entre os idosos com e sem DM2 e o *Mann Whitney* foi usado para comparar o número de sintomas depressivos entre esses grupos ($p<0,05$). Estudo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (Parecer 722.155). **Resultados**: A prevalência de DM2 foi de 39,3% e de rastreio positivo de depressão de 19%. Idosos com DM2, 22,1% apresentaram rastreio positivo para depressão, comparado a 17% no grupo de idosos sem DM2, sem diferença significativa entre os grupos ($p = 0,161$). Quanto ao número de sintomas depressivos também não houve diferença significativa entre idosos com e sem DM2 ($p = 0,457$). **Conclusões**: Na presente amostra não houve diferença na prevalência de sintomas depressivos entre idosos com e sem DM2. Contudo, a presença de sintomatologia depressiva prejudica a adesão ao tratamento e o controle metabólico, com aumento do risco de complicações como retinopatia, nefropatia e neuropatia. O rastreio de sintomas depressivos em idosos DM2 deve ser realizado periodicamente visando a prevenção de agravos relacionados à essa condição de saúde.

Palavras chave: Depressão. Diabetes Mellitus tipo 2. Idoso.

PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DE FISIOTERAPIA NO PROGRAMA DE ESTUDO DA POSTURA E DO MOVIMENTO

Autor Principal: Fernanda Miacci de Castro e Silva
Coautor: Juliana Bassalobre Carvalho Borges
Coautor: Carmélia Bomfim Jacó Rocha
Orientador: Denise Hollanda Iunes

Introdução: O Programa de Estudo da Postura e do Movimento foi criado em 2009 a partir de uma demanda da sociedade. Atualmente, três projetos o compõem: Mãos que Aliviam, Ajuste-se: Bem Estar no Trabalho e o Eu Sou Voluntário. Estudantes que realizam atividades extracurriculares apresentam melhores resultados na vida acadêmica e apresentam-se mais satisfeitos com suas vivências universitárias e criação da sua identidade profissional (OLIVEIRA; SANTOS; DIAS, 2016). **Objetivos**: O programa permite a integração entre ações de ensino, pesquisa e extensão e tem como objetivo a promoção de saúde e estabelecer maior interação entre o ambiente da universidade e a comunidade. **Metodologia**: O projeto "Ajuste-se", realiza ações de orientações ergonômicas para trabalhadores das empresas de
Alfenas e ginástica laboral para servidores da UNIFAL. No projeto "Mãos que Aliviam" é realizado *quick massage*, uma vez por semana no próprio ambiente de trabalho dos servidores da UNIFAL. No Projeto "Eu Sou Voluntário", os estudantes do curso de Fisioterapia da UNIFAL-MG realizam atendimentos voluntários na Clínica de Fisioterapia da UNIFAL-MG para pacientes que encontram-se na fila de espera do serviço e também executando sessões de Hatha Yoga. Foram realizadas avaliações iniciais dos pacientes e ao final do segundo semestre haverá uma reavaliação para coleta de dados e análise dos mesmos. **Resultados**: Durante o primeiro semestre de 2019 o Programa realizou 1664 atendimentos e esteve presente em eventos promovidos pela UNIFAL-MG e em empresas municipais como, Semana de Qualidade de Vida do Servidor, Agita UNIFAL-MG, Dia de Promoção e Saúde no PSF Pinheirinho. Atualmente estão sendo desenvolvidos dois trabalhos de conclusão de curso e duas dissertações de mestrados. **Conclusões**: O programa permitiu a integração entre os pilares: ensino, pesquisa e extensão, vinculados à prática assistencialista ao trabalhador e aos estudantes, contribuindo assim na formação acadêmica e cidadã dos estudantes de fisioterapia participantes.

Palavras-chave: Extensão. Massagem. Ergonomia. Saúde.

BLOQUEIO DA REGIÃO INFRA LÍMBICA (IFL) REDUZ A ANTINOCEPÇÃO INDUZIDA PELA ELETROACUPUNTURA DE 2HZ EM MODELO ANIMAL DE DOR NEUROPÁTICA CRÔNICA

Autor Principal: Renata Aparecida Serafim
Coautor 1: Sarah Fonseca Rocha Alves
Orientador: Josie Resende Torres da Silva

Introdução: A dor neuropática (DN) é denominada como dor iniciada por lesão ou disfunção do sistema nervoso somatossensorial, sendo uma ativação anormal da via nociceptiva. Objetivos: Verificar o envolvimento da região IFL sobre a analgesia de 2Hz em modelo animal de DN crônica. Metodologia: Ratos Wistar pesando 100g foram utilizados. O limiar mecânico basal foi aferido através dos filamentos de von Frey. Imediatamente após, foi realizado a injúria por constrição crônica (CCI) do nervo isquiático, adaptado para uma ligadura (Medeiros, 2017). Após 14 dias da CCI, foi realizada a estereotaxia para a implantação da cânula-guia no córtex IFL. Após 21 dias da CCI, a EA de 2Hz ou sham foi realizada por 20 minutos em animais anestesiados com isoflurano, e então o cloreto de cobalto (1mM /200nL), um inativador de sinapse, foi microinjetado no córtex IFL. Em 10, 20, 30, 60 e 180 minutos os limiares de alodinia mecânica foram aferidas através do teste de von Frey. Resultados: É visto que a EA a 2Hz diminui o limiar de alodinia mecânica, produzindo antinocicepção em animais com DN crônica que receberam salina na região IFL de 10 a 60min. O cloreto de cobalto no IFL atenuou a analgesia de 2 Hz, aumentando o limiar de alodinia mecânica de 10 a 30 min. Interessantemente, nesse grupo, a antinocicepção reapareceu no teste de 60 min após a EA e a microinjeção de cobalto. Mostra-se que a EA a 2Hz em animais com DN crônica produz antinocicepção. O cloreto de cobalto bloqueia reversivelmente o canal de cálcio no neurônio por até 60 min. Sendo assim, o cobalto microinjetado diminuiu a analgesia de 2Hz até 30 minutos. Após 60 min, a analgesia de 2Hz retornou, e isso se explica pelo tempo que o cobalto bloqueia o canal de cálcio. Conclusão: EA a 2Hz produz antinocicepção e atenua a dor crônica de origem neuropática.

Palavras-chave: Dor Neuropática Crônica. Eletroacupuntura. Analgesia.

ASSOCIAÇÃO ENTRE FRAGILIDADE E DEPRESSÃO EM IDOSOS

Autor Principal: Tainá Menezes Rosa
Coautor 1: Camilla Carvalho Oliveira
Coautor 2: Ana Emília Fonseca de Castro
Coautor 3: Dafilyn Damascena Pereira
Orientador: Daniele Sirineu Pereira

Introdução: A fragilidade é uma condição multifatorial relacionada a vários efeitos adversos, como incapacidade, dependência e morte. A depressão compartilha mecanismos e fatores de risco com a síndrome da fragilidade, podendo predizer os mesmos desfechos adversos. Contudo, a relação entre essas condições ainda não é clara. **Objetivo**: investigar a associação entre fragilidade e sintomas depressivos em idosos. **Metodologia:** Estudo transversal, observacional, com 278 idosos (70,2 anos ± 6,4) da comunidade. A fragilidade foi avaliada de acordo com o Fenótipo de Fragilidade a partir dos cinco critérios: perda de peso não intencional no ano anterior, exaustão, diminuição da força de preensão palmar, baixo nível de atividade física (*Minnesota Leisure Time Activities Questionnaire*) e lentidão da marcha. O idoso foi considerado "*Frágil"*, quando apresentou três ou mais critérios, "*Pré-frágil"*, com um ou dois e *"Não-Frágil"* quando não apresentou nenhum. A sintomatologia depressiva foi investigada pela Escala de Depressão Geriátrica (EDG) de 15 itens (5 não caso/6 caso). A associação entre os sintomas depressivos e os níveis de fragilidade foi analisada por modelo de regressão logística multinominal, ($p < 0,05$). **Resultados:** 25,2% dos idosos foram classificados como não-frágeis, 59% como pré-frágeis e 15,8% como frágeis. O modelo de regressão forneceu predição de fragilidade significativa (-2 Log Likelihood = 443,795, $\square^2$ (8, n=278) = 71,085, $p < 0,001$, Nagelkerke pseudo $R^2 = 0,265$). Idosos com maiores escores na EDG apresentaram maiores chances de serem frágeis e pré-frágeis em relação a idosos com menores escores. **Conclusões:** A presença de sintomas depressivos foi associada aos níveis de fragilidade. Como ambas condições de saúde são prevalentes na população idosa e se sobrepõem, a identificação precoce das mesmas é importante para direcionamento adequado de ações preventivas e intervenções em aspectos que contribuem para o agravamento da fragilidade e depressão em idosos.

Palavras chave: Depressão. Fragilidade. Idosos

RELAÇÃO ENTRE CAPACIDADE FUNCIONAL E RISCO DE CAIR EM IDOSOS DIABÉTICOS

Autor Principal: Isadora Andrade Neto
Coautor 1: Ana Emília Fonseca de Castro
Coautor 2: Luiza Carnevalli Vilela
Coautor 3: Caroline Meireles Silva Santos
Coautor 4: Dafilyn Damascena Pereira
Orientador: Daniele Sirineu Pereira

Introdução:O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é prevalente na população de idosos, levando a maiores déficits posturais e alterações de marcha, aumentando significativamente o risco de cair. Dentre as consequências das quedas destaca-se o comprometimento funcional do idoso. **Objetivo**: Verificar a correlação entre capacidade funcional (CF) e risco de quedas em idosos com DM2, residentes na comunidade. **Metodologia**: Estudo observacional, transversal com 194 idosos diabéticos (70,8 anos ± 6,7) adscritos à Estratégia Saúde da Família (ESF). Os dados sociodemográficos e clínicos foram obtidos por questionário estruturado. O risco de cair foi investigado pelo *QuickScreen®,* instrumento validado para idosos brasileiros, que informa sobre fatores de risco para a ocorrência das quedas. A CF foi avaliada pelo *Short Physical Performance Battery* (SPPB), cujo escore varia de zero (pior desempenho) a 12 pontos (melhor desempenho). A correlação entre a CF e os escores do *QuickScreen®* foi verificada pelo coeficiente de correlação de *Spearman* (α=5%). Foram excluídos idosos com alterações cognitivas (Mini-Exame do Estado Mental), idosos com condições de saúde que impedissem a realização dos testes. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UNIFAL-MG (Parecer 722.155). **Resultados**: A média do SPPB foi de 6,7 pontos ± 1,9, com 65% dos idosos apresentando baixa capacidade funcional. Quanto ao risco de quedas, o escore do *QuickScreen®* foi de 2,7 pontos ± 1,4. Foi observada correlação inversa e moderada entre a CF e o risco de quedas (r_s = - 0,631; $p < 0,001$). **Conclusão**: Na amostra avaliada foi observada correlação significativa entre a CF e o risco de cair em idosos com diabetes mellitus tipo 2. Os resultados apontaram a necessidade de uma abordagem preventiva, no âmbito da ESF, para prevenção do declínio funcional do idoso e redução do risco de quedas e seus resultados adversos à saúde.

Palavras-chave: Acidentes por quedas. Capacidade funcional. Diabetes Mellitus tipo 2. SPPB.

O EFEITO DA ELETROACUPUNTURA EM IDODOS COM OSTEOARTRITE DE JOELHO

Autor Principal: Júlia Gentil Lima
Coautor 1: Luiz Fernando Xavier
Coautor 2: Luiza Carnevalli Vilela
Coautor 3: Josie Resende Torres da Silva
Orientador: Adriano Prado Simão

Introdução: A melhoria das condições de saúde e a crescente expectativa de vida no mundo acarretaram o crescimento proporcional da população idosa, e com isso, o aumento da incidência de doenças crônico-degenerativas. Dentre estas se destaca a osteoartrite (OA), uma doença osteoarticular crônica e progressiva, que se manifesta por artralgia, rigidez e limitação da função articular, levando a um déficit funcional. Tais limitações impactam diretamente na qualidade de vida desses idosos, se fazendo necessário mais recursos na reabilitação desses pacientes, como a eletroacupuntura (EA), que vem apresentando efetividade na diminuição no quadro álgico e na melhora da qualidade de vida de pacientes com OA de joelho. **Objetivos**: O estudo teve como objetivo avaliar o efeito de eletroacupuntura na dor, rigidez e função física de idosos com OA de joelho. **Metodologia**: Trata-se de um ensaio clinico controlado envolvendo 20 idosos com diagnostico clinico e radiográfico de OA de joelho, que foram avaliados pré e pós intervenção pelo questionário WOMAC (dor, rigidez e função) e a escala visual analógica EVA, e posteriormente divididos em grupo Eletroacupuntura (EA) e grupo controle. Os idosos do grupo EA realizaram a eletroacupuntura com estimulação dos pontos [Liangqiu (E34), Dubai (E35), Zusanli (E36), Ququan (F8), Xuehai (BP10), Neiting (E44)] com agulha 0,25X30mm em uma frequência de 3Hz, largura de pulso de 250µs, com duração de 20 minutos por 16 sessões. **Resultados**: Na comparação intergrupos utilizando o valor de delta, o grupo EA apresentou melhora significativa na rigidez articular (-32,50±35,45 e 0,0±10,83; p=0,04) e na função física (-290,0±194,1 e 37,50±28,25; p=0,0001) autorrelatadas pelo WOMAC, assim como no autorrelato da dor avaliado pela EVA (-2,00±0,70 e 0,00±1,01; p=0,002). **Conclusões**: A utilização da EA como estratégia de tratamento para a OA de joelho, demonstra eficácia na diminuição da percepção dolorosa, contribuindo para uma menor rigidez articular e melhora da função física em idosos com OA de joelho.

Palavras-chave: Osteoartrite. Reabilitação. Eletroacupuntura.

DIABETES MELLITUS TIPO 2 E RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS

Autor principal: Ana Cláudia de Carvalho
Coautor 1: Amanda Neves Fonseca
Coautor 2: Mariana Silva Sant Angelo
Coautor 3: Evelyn Santos Alves
Coautor 4: Fernanda Lurdes de Souza Cruz
Orientador: Daniele Sirineu Pereira

Introdução: Envelhecer é um processo natural que faz o organismo passar por mudanças. Dentre elas destacam-se as alterações no equilíbrio e marcha, o que torna os idosos mais suscetíveis a quedas. O diabetes mellitus (DM2) atinge grande parte desta população, contudo, há poucas informações sobre a relação com o risco fisiológico de quedas na população idosa. **Objetivo**: Comparar o risco fisiológico de quedas entre idosos com e sem DM2. **Metodologia**: Trata-se de estudo transversal, com amostra de conveniência de 278 idosos (70,2 anos ± 6,4) da comunidade. O risco fisiológico de quedas foi investigado pelo Physiological Profile Assessment (PPA), que avalia: sensibilidade visual ao contraste, tempo de reação da mão, força muscular do quadríceps, propriocepção dos membros inferiores e oscilação postural. O escore total é provido por software padronizado, classificando o risco de quedas em leve, moderado ou elevado. O teste Mann Whitney foi usado para comparar os escores obtidos no PPA e o teste Qui-quadrado, para comparar a classificação do risco de quedas entre idosos com e sem DM2 ($p < 0,05$). Foram excluídos idosos com alterações cognitivas (Mini-Exame do Estado Mental), idosos com dor aguda e condições de saúde que impedissem a realização dos testes. **Resultados**: 35% dos idosos apresentaram DM2. A média do escore do PPA foi de 2,6 (± 1,6) e 2,3 (± 1,6) pontos para idosos com e sem DM2, respectivamente. Não houve diferença significativa no risco de quedas entre idosos com e sem DM2, seja pelo escore obtido no PPA ou pela classificação de risco. **Conclusão**: Embora o DM2 tenha efeito negativo nos componentes envolvidos no controle postural, na amostra pesquisada não foi verificada diferença significativa no risco fisiológico de quedas entre idosos diabéticos e não diabéticos. Entretanto, a amostra apresentou risco significativo para quedas, indicando a necessidade de prevenção para minimizar as quedas e seus resultados à saúde do idoso.

Palavras-chave: Acidente por quedas. Diabetes Mellitus tipo 2. Idoso.

ADMNISTRAÇÃO PERIFÉRICA DE CANABIDIOL ATENUA A COMORBIDADE ENTRE DOR NEUROPÁTICA CRÔNICA E DEPRESSÃO EM RATOS

Autor Principal: Beatriz Teixeira Reyes
Coautor 1: Josie Resende Torres da Silva
Coautor 2: Priscila de Medeiros
Orientador: Renato Leonardo de Freitas

Introdução: A dor é um dos principais problemas de saúde no mundo. Esta, por sua vez, quando cronifica-se, atinge ramos tão amplos que resulta num enorme problema de saúde pública. Desta forma, tornam-se necessárias investigações em pesquisa básica desta condição desafiadora e multifatorial, considerando sua origem e tratamento farmacológico tanto nos aspectos de sensórios, quanto nos emocionais e comportamentais **Objetivos**: Investigar o efeito do tratamento periférico por via intraperitoneal (IP) com canabidiol (CBD a 10mg/Kg), avaliando as bases fisiopatológicas e psicofamacológicas da neuropatia periférica crônica e a comorbidade com depressão, em modelo experimental em roedores. **Metodologia**: A neuropatia foi induzida através da constrição do nervo isquiático ratos machos da linhagem Wistar. Os tratamentos com salina ou CBD foram realizados após 21 dias da cirurgia. Após 15 minutos do tratamento, foram realizados os testes de nado forçado para avaliação de comportamentos depressivos e também alodinia mecânica e ao frio através dos testes de *von Frey* e o de acetona. **Resultados**: Os animais que foram submetidos à cirurgia apresentaram aumento de alodinia mecânica [$F(3,30)=13,59$; $P<0,001$] e ao frio [$F(3,30)=2,60$; $P<0,05$] de acordo com o teste de medidas repetidas Two way Anova, seguido pelo post-hoc de Bonferroni. Houve aumento da imobilidade, segundo o teste t simples de Mann Whitney ($t= 8,20$; $P<0,01$) durante o teste de nado forçado (TNF). O tratamento IP com CBD diminuiu a alodinia mecânica [$F(3,30)=13,59$; $P<0,001$] e ao frio [$F(3,30)=2,60$; $P<0,05$] em animais com dor neuropática crônica (DNC). Em relação ao TNF, o tratamento IP com CBD na dose de atenuaram ($t= 8,20$; $P<0,01$) a imobilidade dos animais com DNC. **Conclusões**: Animais com DNC apresentaram maior índice de dor, através do aumento da alodinia mecânica e ao frio. Além disso, há também o aumento da imobilidade no TNF em animais neuropáticos. O CBD foi capaz de atenuar tanto os comportamentos relacionados à depressão, quanto diminuir a alodinia mecânica e ao frio dos roedores.

Palavras-chave: Canabidiol. Depressão. Neuropatia Periférica.

ADESÃO A GRUPOS DE PRÁTICAS CORPORAIS E ATIVIDADES FÍSICAS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF)

Autor Principal: Darlene Graciele Carvalho
Coautor 1: Anderson Martins Silva
Coautor 2: Maria Geracina de Souza
Coautor 3: Isabella Tirado Freire Lopes
Coautor 4: Daniele Sirineu Pereira
Orientador: Silvia Lanziotti Azevedo da Silva

Introdução: A proposta da Atenção Básica (AB) é aumentar o acesso dos usuários aos serviços de saúde, incluindo a participação em atividades voltadas para a promoção de saúde e prevenção de agravos, como atividades físicas. **Objetivos**: O objetivo do estudo foi verificar a adesão de usuários a grupos de atividades físicas realizados por fisioterapeutas na AB e os fatores relacionados à ela. **Metodologia**: Estudo transversal quantitativo. Amostra composta por participantes de atividades físicas de quatro ESF de Alfenas/MG. Foi aplicado um questionário semi-estruturado e utilizado uma planilha de acompanhamento de frequência no período de 6 meses. Utilizado um questionário de adesão adaptado, considerando motivos gerais, barreiras e motivadores. A amostra foi subdivida em 3 grupos em relação à adesão: 1-30% de frequência baixa adesão, de 31 – 70% média e acima de 71% alta adesão. **Resultados**: A taxa de adesão aos grupos foi de 46,8% como baixa adesão, 42,2% média e 11% alta adesão. Fatores gerais, barreiras e motivadores foram diferentes ($p<0,05$) entre os grupos, mas somente fatores gerais aumentaram a chance de indivíduos de média adesão terem baixa adesão aos grupos. **Conclusões**: O conhecimento dos fatores que influenciam na adesão facilitam o desenvolvimento de estratégias para manutenção desta. Os resultados mostraram que existem fatores que interferem na adesão aos grupos realizados na AB.

Palavras-chave: Adesão. Atividade física. Estratégia de Saúde da Família.

ANÁLISE DO USO DE PALMILHAS NA ESTABILIZAÇÃO DINÂMICA DOS MEMBROS INFERIORES EM CORREDORAS RECREACIONAIS. ESTUDO DE CASO

Autor Principal: Bruna Evila Batista Hilário
Coautor 1: Pâmela Maria Massaro Barbosa
Coautor 2: Marcelo Lima de Oliveira
Orientador: Leonardo César Carvalho

Introdução: A prática de corrida de rua cresce desde a década de 1970, devido aos benefícios fisiológicos, psicológicos e de sociabilidade. Entretanto, a repetida carga mecânica decorrente desta prática predispõe os corredores a lesões musculoesqueléticas. Neste sentido, estratégias de prevenção baseadas na análise do movimento vêm sendo discutidas. O uso de palmilhas com diferentes tipos de suporte vem sendo encorajado entre atletas e clínicos, entretanto, pouco se sabe sobre sua real eficácia.. **Objetivos**: o objetivo deste estudo foi verificar se o uso de palmilhas com diferentes padrões de suporte no antepé pode influenciar na estabilidade dinâmica dos MMII durante a corrida. **Metodologia**: A amostra foi composta por uma corredora recreacional, recrutada na cidade de Alfenas-MG. Foram avaliadas as respostas dinâmicas dos MMII, utilizando quatro tipos diferentes de palmilhas confeccionadas em poliuretano, com elementos em EVA: palmilhas neutras (P1), palmilhas com elemento infracapital completo de 2mm (P2), palmilhas com elemento infracapital medial de 4mm (P3) e de 2mm de espessura (P4). Inicialmente foi aplicada uma ficha de avaliação física e prática de corrida. Em seguida, foi realizada a avaliação cinemática dos MMII durante a corrida em esteira ergométrica. **Resultados**: Os resultados mostraram que a excursão máxima de adução e rotação interna de quadril, foram, respectivamente: 4,856° e 8,857° sem palmilha, 3,966° e 8,543° utilizando a P1, 6,108° e 8,999° P2, 4,571° e 10,233° P3, 5,520° e 7,970° P4. Em relação ao movimento do joelho, a excursão máxima de abdução e rotação externa da tíbia foram, respectivamente, 6,449° e 1,993° sem palmilha, 6,753° e 3,062° utilizando a P1, 6,804° e 3,495° P2, 6,481° e 2,468° P3, 6,387° e 3,137° P4. **Conclusões**: Foi possível observar que as palmilhas utilizadas alteraram os ângulos avaliados, porém os resultados precisam de análise em populações para serem passíveis de extrapolação e permitir conclusões mais claras acerca do assunto.

Palavras-chave: Corrida. Palmilhas. Produto. Reabilitação.

EFEITO DA PALMILHA POSTURAL ASSOCIADA A ACUPUNTURA TENDINO MUSCULAR SOBRE A POSTURA CORPORAL

Aeska Lanary Cristino Marques
Isabella Tirado Freire Lopes
Paulo Octavio de Oliveira Silvestre
Felipe Augusto Bernardo de Andrade
Mateus Henrique de Souza Santos
Adriana Teresa Silva Santos, Andréia Maria Silva Vilela Terra

Introdução: Devido à alta incidência de pessoas com alterações posturais, se torna necessário realizar estudo sobre esta vertente. **Objetivos**: O objetivo deste trabalho foi verificar o efeito inserção de palmilhas proprioceptivas associadas à acupuntura tendino muscular através da avaliação postural. **Metodologia**: Estudo quase experimental que foi realizado em mulheres, estudantes universitárias com idade variando 18 a 30 anos. Todos indivíduos foram avaliados por meio da fotogrametria computadorizada na pré-intervenção e 30 dias após intervenção. Todas voluntárias receberam a intervenção através da colocação de palmilhas posturais (quatro horas por dia) associada a acupuntura tendino muscular uma vez por semana durante 30 dias. **Resultados**: O resultado destaca que houve alteração significativa (p=0,04) no ângulo vertical do tronco direito (VISTA LATERAL). **Conclusões:** Conclui-se que a palminha postural associada a acupuntura no meridiano tendino muscular modificou o ângulo vertical do tronco na vista lateral.

Palavras-chave: Palmilhas. Avaliação Postural. Fotogrametria. Reabilitação. Fisioterapia.

PILATES UNAPI – FORÇA PRESSÃO PALMAR E FORÇA MEMBROS INFERIORES

Autor Principal: Lays Liduário Silva
Coautor 1: Larryene Moreira Martins
Coautor 2: Leonardo César Carvalho
Coautor 3: Juliana Bassalobre Carvalho Borges
Coautor 4: Camila Pinhata Rocha
Orientador: Dennis William Abdala

Introdução: O envelhecimento é um processo fisiológico, em que tem perda da função, da transferência, mobilidade, equilíbrio e risco de queda. Podendo ocorrer de forma senil (envelhecimento com alteração patológica) ou senescente (envelhecimento inerente), determinado pela qualidade de vida adotada pelo indivíduo. Pensando nesta população, a UNIFAL desenvolveu o projeto UNAPI (universidade aberta a pessoa idosa), em que são ofertadas várias atividades, incluindo o mat pilates. O pilates trabalha todo o corpo ao envolver seus 5 princípios: respiração, centro de força, concentração, controle, precisão e fluidez. Um dos objetivos do mat pilates na UNAPI é o ganho de força. **Objetivo**: avaliar força da pressão palmar (FPP) e força membros inferiores (MMII) dos pacientes do projeto pilates UNAPI. **Metodologia:** foram avaliados a força da pressão palmar (FPP), através do dinamômetro e a força dos membros inferiores através do teste levantar e sentar por 30 segundos, em 20 pacientes (17 mulheres e 3 homens) participantes do projeto UNAPI. Esses serão reavaliados após 12 sessões de um protocolo de mat pilates, que tem como objetivo principal o ganho de força. **Resultados**: na primeira avaliação, a média da FPP foi de 19,97KgF o que corresponde à média de FPP de um grupo de idosos sedentários avaliado por Macedo et al., 2014. Ambos os sexos levantaram e sentaram em média 12,65 vezes. **Conclusão:** Espera-se que os idosos apresentem melhoras significativas nos parâmetros avaliados, promovendo qualidade de vida e facilitando o envelhecimento senescente.

Palavras-chave: Pilates. Força MMII. Força Pressão Palmar. Envelhecimento.

RELAÇÃO DA DOR LOMBAR COM MOBILIDADE DA CADEIA POSTERIOR

Autor Principal: Lays Liduário Silva
Coautor 1: Larryene Moreira Martins
Coautor 2: Leonardo César Carvalho
Coautor 3: Juliana Bassalobre Carvalho Borges
Coautor 4: Camila Pinhata Rocha
Orientador: Dennis William Abdala

Introdução: Sabe-se que a dor lombar é multifatorial e uma das maiores causas de afastamento e aposentadoria por invalidez. Entre as causas principais, destacam-se as alterações biomecânicas. Um dos agravantes da dor é o sedentarismo, por enfraquecer a musculatura, diminuir flexibilidade e a amplitude de movimento, que consequentemente, levam à desarmonia postural, resultando em dor, que pode ser aguda ou crônica, localizada ou irradiada. Várias literaturas evidenciam que os protocolos de tratamento para dor lombar devem ter como um dos objetivos o ganho de flexibilidade da cadeia posterior. Puppin (2011), confirmou a eficiência do alongamento muscular na redução da dor lombar ao associar o método Godelieve Denys-Struyf (GDS) com avaliação das cadeias musculares, massagem, exercícios de estabilização postural, conscientização corporal e orientação do cotidiano. O conjunto destas técnicas reorganizou e equilibrou os músculos e articulações da região lombo pélvica e ampliaram a flexibilidade global, melhorando a postura e protegendo a coluna lombar de alterações biomecânicas. **Objetivos:** Esse trabalho tem como objetivo mostrar a relação entre o ganho de mobilidade da cadeia posterior e a dor lombar. **Metodologia:** Foram avaliados 20 pacientes, acima de 50 anos, do projeto "Pilates: prevenção e reabilitação", desenvolvido na UNIFAL, que tinham queixa de dor lombar. Avaliou-se a flexibilidade dos Isquiotibiais por meio banco de wells. **Resultados:** Os resultados desta avaliação mostraram que índice ficou entre 8 e 41 cm, com uma média de 26,31 cm. Esses 20 pacientes serão submetidos a um protocolo específico do mat Pilates, com o objetivo de melhorar a flexibilidade de cadeia posterior. **Conclusão:** Espera-se que o protocolo utilizado reflita na alívio da dor lombar relatada pelos pacientes.

Palavras-chave: Pilates. Dor Lombar. Mobilidade. Banco de Wells.

FRAGILIDADE E DEPRESSÃO EM IDOSOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

Autor Principal: Danielle Mendonça Pereira
Coautor 1 : Isadora Andrade Neto
Coautor 2: Thais de Castro Santos
Coautor 3 : Tainá Menezes Rosa
Coautor 4 : Tábatta Renata Pereira de Brito
Orientador: Daniele Sirineu Pereira

Introdução: O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é uma causa de sobrecarga de doença em idosos, compartilhando mecanismos causais com a fragilidade. A sintomatologia depressiva é prevalente em idosos comunitários e associada ao DM2, podendo gerar complicações na evolução dessa condição de saúde. **Objetivo:** comparar a sintomatologia depressiva entre níveis de fragilidade em idosos com DM2. **Metodologia:** Estudo transversal, com 278 idosos com DM2 (70,2 anos ± 6,4) residentes na comunidade. A classificação para fragilidade baseou-se no Fenótipo de Fragilidade, sendo classificado como "*Frágil*", "*Préfrágil*" ou *"Não-Frágil"*. Os sintomas depressivos foram pela Escala de Depressão Geriátrica, 15 itens (5 não caso/ 6 caso). Foram excluídos idosos com alterações cognitivas (Mini-Exame do Estado Mental), com dor aguda e condições de saúde que impedissem a realização dos testes. A comparação dos sintomas depressivos entre os níveis de fragilidade foi verificada pelo teste *Kruscal Wallis* e *Mann Whitney* (□= 5%). Estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (Parecer: 1.291.353). **Resultados**: 20,6% dos idosos foram não-frágeis, 60,8% pré-frágeis, e 18,6% frágeis; 24,7% apresentaram rastreio positivo para a depressão. A frequência dos sintomas depressivos foi maior em idosos frágeis (5,8±2,8), comparado aos pré-frágeis (3,7±2,8) e não-frágeis (2,7±2,0). Foi verificada diferença significativa na presença de sintomas depressivos entre idosos frágeis e pré-frágeis (p=0,007) e frágeis e não frágeis (p<0,001), mas não entre pré-frágeis e não frágeis (p=0,154). **Conclusão**: Houve diferença na sintomatologia depressiva entre os níveis de fragilidade em idosos diabéticos. Uma vez que a depressão é associada a complicações do DM2, a avaliação de queixas de tristeza e/ou anedonia deve ocorrer de forma sistemática nessa população. A identificação e intervenção precoces dos sintomas depressivos em idosos com diabetes podem minimizar seu impacto negativo na evolução da síndrome da fragilidade.

Palavras-chave: Depressão. Diabetes Mellitus tipo 2. Fragilidade. Idosos.

PROGRAMA DO ESTUDO DA POSTURA E DO MOVIMENTO PROJETO AJUSTE-SE: BEM ESTAR NO TRABALHO

Autor Principal: Mateus Henrique de Souza Santos
Coautor 1: Ícaro de Souza Tolentino
Coautor 2: Luana Aparecida Gonçalves de Moraes Caproni
Coautor 3: Fernanda Miacci de Castro e Silva
Orientador: Denise Hollanda Iunes
Orientador: Juliana Bassalobre Carvalho Borges

Introdução: O projeto "Ajuste-se: Bem Estar no Trabalho" foi desenvolvido a partir de demandas de servidores da Unifal-MG e de trabalhadores alfenenses que apresentavam queixas de dor, distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) e insatisfação com a qualidade de vida e trabalho. **Objetivos**: Os objetivos do projeto são prevenir agravos musculoesqueléticos e promover saúde por meio de ginástica laboral e intervenções educativas, melhorando a qualidade de vida de servidores da UNIFAL e trabalhadores alfenenses. Para o discente o objetivo é inseri-lo nas questões que envolvam a população fora do ambiente universitário propiciando uma vivência profissional. **Metodologia**: Os servidores são selecionados após busca ativa, pelos participantes do projeto, nos locais de trabalho da UNIFAL e é aplicada ginástica laboral duas a três vezes semanais, durante 20 minutos. Avaliações são feitas em duas etapas: inicialmente para identificar as maiores necessidades dos indivíduos e após as intervenções, por dois questionários, "QWLQ-bref" e "Inventário Breve de Dor". As intervenções educativas ocorrem durante os atendimentos semanais, em eventos realizados pela UNIFAL e em empresas municipais. **Resultados**: Neste primeiro semestre, 311 atendimentos foram realizados, sendo 211 aos funcionários da UNIFAL e 100 à população alfenense. O projeto também participou da Semana de Qualidade do Servidor da UNIFAL em Poços de Caldas, no Espaço de Lazer do SESC, no Agita UNIFAL 2019 e em uma palestra educativa na Confecção Santa Inocência. A reavaliação dos indivíduos estudados será no fim do segundo semestre. **Conclusões**: Pode-se concluir que as atividades desenvolvidas têm apresentado redução de dores, melhora na qualidade de vida e bem-estar no trabalho, gerando também como frutos dois Mestrados e um TCC, permitindo assim a integração do ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Saúde. Qualidade. Projeto. Laboral.

QUESTIONÁRIOS VALIDADOS ONLINE: O QUE OS PACIENTES PREFEREM?

Autor Principal: Adriana Piccini
Coautor 1: Amanda Tulha
Coautor 2: Constanza Alvear
Coautor 3: Luísa Pasqualotto
Coautor 4: Maria Volpato
Orientador: Simone Botelho

Introdução: Questionários validados são recomendados e amplamente utilizados como instrumento de pesquisa científica e na prática clínica. No entanto, sua forma tradicional de uso é realizada por entrevistas clínicas com formulários impressos. Enquanto que a versão online apresenta vantagens, como: alcance rápido da resposta, sistema gratuito, viabilidade de análise pelo entrevistador, interface do usuário que pode ser acessada em qualquer lugar ou a qualquer momento. **Objetivos:** O objetivo foi comparar a efetividade do processo tradicional de entrevistas versus a plataforma digital na perspectiva das participantes em relação à conforto, facilidade e rapidez. **Metodologia:** O estudo seguiu as seguintes etapas: (1) entrevista pessoal com a versão em papel do questionário de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-bref), autoaplicável e validado em português; (2) após intervalo de 1 semana foi realizada segunda entrevista com o mesmo questionário, mas utilizando a versão on-line através de plataforma digital e (3) para investigar a preferência, as participantes avaliaram as duas versões dos questionário (papel e online) quanto às variáveis conforto, facilidade e rapidez utilizando uma escala numérica de zero a dez pontos, considerando que quanto maior a pontuação, maior a preferencia pelo método. Para análise estatística foram utilizados os testes de Shapiro-Wilk e MannWhitney, considerando intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** Participaram do estudo 43 gestantes com idade média de 26±5,6 anos, idade gestacional média de 22±11 semanas, 70% possuíam renda familiar de 1-2 salários mínimos, 67% se declararam brancas e todas possuíam escolaridade mínima de 1º grau completo. O estudo apresentou resultados estatisticamente significantes para as variáveis conforto (p=0,01) e rapidez (p=0,001) quando comparados os métodos de aplicação de questionários nas versões papel e online, demonstrando a preferência da resposta das participantes entre esses itens. **Conclusões:** A versão online do questionário em termos de conforto e rapidez demonstrou melhores resultados na perspectiva das participantes do que a versão em papel.

Palavras-chave: Inquéritos e Questionários. Qualidade de Vida. Reabilitação.

AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO DOS SINTOMAS URINÁRIOS, SEXUAIS E DE DOR NOS DIFERENTES TRIMESTRES GESTACIONAIS

Autor Principal: Adriana Piccini
Coautor 1: Amanda Tulha
Coautor 2: Bianca Melo
Coautor 3: Daniela Paixão
Coautor 4: Simone Botelho
Orientador: Natália Martinho

Introdução: Durante a gestação ocorrem várias alterações no organismo materno que podem resultar em dores musculares, bem como o efeito do útero gravídico nos músculos do assoalho pélvico que podem afetar suas funções, como as urinárias e sexuais. **Objetivos:** Avaliar e comparar a presença de sintomas urinários, sexuais e de dor nos diferentes trimestres gestacionais. **Metodologia:** O estudo incluiu 60 gestantes, divididas de acordo com o trimestre gestacional em que se encontravam: 1º trimestre (n=13); 2º trimestre (n=26) e 3º trimestre (n=21). As participantes foram submetidas à anamnese que investigou os dados sociodemográficos, antropométricos e obstétricos. Para a análise dos sintomas de dor, foi utilizada a Escala Visual Analógica (EVA), com escala de 0 a 10 pontos, considerando que quanto maior o escore, maior a gravidade da dor. Além disso, três questionários validados foram utilizados, sendo: (1) International. Consultation on Incontinence Questionnaire Urinary Incontinence-Short Form (ICIQ UI-SF), (2) ICIQ-Overactive Bladder (ICIQ-OAB) e (3) Índice de Função Sexual Feminina (IFSF). Para análise estatística, foram utilizados os testes de KolmogorovSmirnov, ANOVA, Kruskal-Wallis, Tukey e Dunn e nível de significância de 5%. **Resultados:** Verificou-se que os grupos são homogêneos entre si em relação às variáveis idade (p=0,83), índice de massa corporal (p=0,26), estado civil (p=0,19), cor da pele (p=0,15), escolaridade (P=0,05) e atividade laboral (P=0,83). As participantes tinham idade média de 31±5 anos, a maioria possuía diploma de bacharel (73%), autodeclaradas brancas (63%) e eram casadas (75%). As análises estatisticamente significativas foram: média de dor maior no 3º trimestre do que no 1º trimestre (p=0,03); sintomas de incontinência urinária (IU) e bexiga hiperativa (BH) maiores no 3º trimestre quando comparadas ao 1º e 2º trimestre e pior função sexual no 3º trimestre quando comparada com o 2º trimestre (p<0,00). **Conclusões:** Gestantes no 3º trimestre gestacional parecem ser mais propensas a apresentar sintomas de dor, incontinência urinária, bexiga hiperativa e sexuais.

Palavras-chave: Fisioterapia. Gestação. Reabilitação.

VERSÃO BRASILEIRA DO QUESTIONÁRIO MODIFIED-PUQE: TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E CONFIABILIDADE

Autor Principal: Adriana Piccini
Coautor 1: Amanda Tulha
Coautor 2: Sílvia Lanziotti
Coautor 3: Constanza Alvear
Coautor 4: Luísa Pasqualotto
Coautor 5: Maria Volpato
Orientador: Simone Botelho

Introdução: O *Modified Pregnancy – Unique Quantification of Emesis and Nausea (modified-PUQE)* é um questionário validado para avaliar a presença e severidade dos sintomas de náusea e vômito em mulheres no primeiro trimestre gestacional. **Objetivos:** Traduzir, adaptar culturalmente e analisar a confiabilidade do questionário modified-PUQE para a língua portuguesa. **Metodologia:** o estudo teve inicio após autorização dos autores da versão original do modified-PUQE e seguiu as etapas proposta por Beaton et al (2000), que foram: tradução, síntese das traduções, retrotradução, comitê de especialistas (fisioterapeutas, enfermeiros e médicos), pré-teste e validação. Para a validação foram consideradas os testes: Coeficiente de α- Cronbach, Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC) e teste de correlação de Spearman. **Resultados:** O instrumento passou por tradução e adaptação transcultural, ao final desse processo a versão brasileira do questionário foi chamada de modified-PUQE_portuguese que passou pela fase de pré-teste (n=104 participantes). Na etapa de validação, foram incluídas 36 gestantes, que apresentavam idade média de 27,1±5,5 anos, a maioria possuía diploma de bacharel (50%), autodeclaradas brancas (52,8%) e casadas (69,4%). Foi observado consistência interna moderada (α-Cronbach=0,67), confiabilidade intra-examinador e teste-reteste apresentou correlação moderada (p<0,0; ICC=0,72; IC:0,45-0,86) e forte correlação entre o escore total do modifiedPUQE_portuguese e a Escala Numérica de Náusea e Vômito (p<0,0; r=0,75). **Conclusões:** O modified-PUQE foi traduzido, adaptado e validado para a língua portuguesa com propriedades psicométricas satisfatórias para avaliar a presença e severidade dos sintomas de náusea e vômito em mulheres com até 16 semanas de gestação.

Palavras-chave: Estudos de Validação. Náusea. Reabilitação.

TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO DA SÍNDROME DE RESSECÇÃO ANTERIOR BAIXA APÓS CIRURGIA DO TUMOR RETAL

Autor Principal: Constanza Alvear
Coautor 1: Luísa Pasqualotto
Coautor 2: Maria Volpato
Coautor 3: Adriana Piccini
Coautor 4: Luciana Michelutti
Orientador: Simone Botelho

Introdução: Até 80% dos pacientes com câncer retal são submetidos a cirurgia com preservação do esfíncter anal. Dentre eles, 60% a 90% podem desencadear sintomas de disfunção intestinal, os quais podem incluir: incontinência fecal e gasosa, urgência intestinal, aumento do peristaltismo, aumento da frequência da defecação e dificuldade para esvaziar. Esse conjunto de sintomas é conhecido como síndrome de ressecção anterior baixa (SRAB). **Objetivos:** Revisar as evidências científicas disponíveis sobre a efetividade do tratamento fisioterapêutico em pacientes com SRAB em relação aos sintomas intestinais e função anoretal. **Metodologia:** Foi realizada pesquisa de literatura relevante nas bases de dados Pubmed e The Cochrane Library, publicadas entre 2008 e 2019. Foram selecionados estudos de revisões sistemáticas, ensaios clínicos randomizados, que incluíram as palavras-chave: fisioterapia, síndrome de resseção anterior baixa, reabilitação. **Resultados:** Foram encontrados 15 estudos, incluindo no total 574 pacientes. Dentre eles, 11 ensaios clínicos randomizados e 4 revisões sistemáticas. O tratamento fisioterapeutico na SRAB objetiva melhorar a sensibilidade anorretal e devolver a função do esfíncter anal. O processo de reabilitação requer abordagem multimodal com utilização de treinamento dos músculos do assoalho pélvico associado com biofeedback, treinamento volumétrico com balão e eletroestimulação. Dentre os benefícios encontrados estão: redução dos sintomas de frequência e urgência de esvaziamento intestinal, controle da continência fecal, aumento da capacidade retal, pressão de repouso do esfincter anal e contração voluntária máxima do esfincter anal externo, demonstrados por meio de manometria anorretal. **Conclusões:** O tratamento fisioterapêutico na SRAB apresenta resultados benéficos sobre os sintomas intestinais e função anoretal.

Palavras-chave: Fisioterapia. Síndrome de Resseção Anterior Baixa. Reabilitação.

ANÁLISE DO EFEITO DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO COM REALIDADE VIRTUAL NÃO IMERSIVA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE CASO

Autor Principal: Talita Favaretto Guassieri
Coautor 1: Lucas Mariano Santos Novaes
Coautor 2: Leandro Pontes Chagas
Orientadora: Carolina Kosour

Introdução: Dentre as possibilidades de atuação fisioterapêutica para prevenir e minimizar alterações como, força muscular e global, a Realidade Virtual Não Imersiva (RVNI) se torna cada vez mais utilizada na prática clínica, trabalhando capacidade funcional, força muscular e prevenção de delírio para pacientes acamados durante o tratamento. **Objetivos**: Descrever os efeitos da Realidade Virtual Não Imersiva (RVNI) na força muscular (FM) global e respiratória, amplitude de movimento (ADM), sensação de dispneia e capacidade funcional dos membros superiores de um paciente em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Metodologia**: Trata-se de um relato de caso de um paciente, de 65 anos, diagnosticado com câncer gástrico e internado na UTI, com forte dor epigástrica. Foram coletados os parâmetros de força muscular (FM) respiratória (manovacuômetro), Peak Flow (PF) e Peak Flow Couth (PFC), sensação de dispneia (Escala de Borg Modificada); FM global (MRC), preensão palmar (dinamômetro), funcionalidade dos membros superiores (Pegboard and Ring Test) e amplitude de movimento (ADM) ativa (goniometria). O protocolo de RVNI foi realizado diariamente, durante 12 dias, em sessões de 30 a 50 minutos, com o paciente em sedestação, frente ao televisor, utilizado o console Nintendo Wii. O jogo (Wii Fit Plus), em questão, exigia mover os membros superiores simulando corrida. **Resultados**: Da avaliação inicial para a reavaliação: FM respiratória, em cmH_2O, PImáx de 50 para 100 e PEmáx de 50 para 120. PF de 320 para 560 e PFC de 300 para 390L/min. Dispneia referida de 8 para 1. FM global de 50 para 59 pontos, Preensão palmar média de 33 para 38kgf. PBRT de 158 para 320 argolas. Tempo médio diário das corridas diminuiu de 3:19 para 1:19min. Ganho de ADM em todas as articulações avaliadas **Conclusões**: A uso de RVNI foi eficaz para fortalecimento muscular respiratório e global, diminuindo a sensação de dispneia recuperação da ADM, aumentar a tolerância ao exercício, e melhorar a capacidade funcional do paciente em questão.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva. Reabilitação. Jogos de Vídeo.

PROJETO EU SOU VOLUNTÁRIO 2019. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO VOLUNTÁRIO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.

Autor Principal: Icaro de Souza Tolentino
Coautor 1: Denise Hollanda Iunes
Coautor 2: Tereza Cristina Carbonari de Faria
Coautor 3: Juliana Bassalobre Carvalho Borges
Coautor 4: Carmélia Bomfim Jacó Rocha
Orientador: Lígia de Sousa

Introdução: A Clínica-Escola de Fisioterapia da UNIFAL-MG oferece atendimento fisioterapêutico nas diversas áreas de saúde durante o estágio obrigatório dos acadêmicos de último período. Entretanto, devido ao grande fluxo de pacientes com doenças crônicodegenerativos e agudas, há uma necessidade de suprir o atendimento da comunidade externa. **Objetivos**: promover a saúde à pacientes com diversas doenças da comunidade e desenvolver atividades de pesquisa, ensino e extensão. **Metodologia**: Participam do projeto acadêmicos dos curso de Fisioterapia da UNIFAL-MG, que realizaram atendimento na Clínica de Fisioterapia da UNIFAL e foram supervisionados por docentes responsáveis. Os atendimentos fisioterapêuticos abrangeram os setores de Pneumologia, Reumatologia, Neurologia, Pediatria, Hidroterapia, Dermatofuncional, Geriatria, Cardiologia e Musculoesquelético na Clínica-Escola de Fisioterapia da UNIFAL/MG. Os acadêmicos realizaram a avaliação pertinente ao quadro clínico do paciente e desenvolveram objetivos, conduta de tratamento e evolução diária do paciente, utilizando os recursos disponíveis na clínica. **Resultados:** Participaram do projeto no primeiro semestre de 2019 26 discentes, 10 docentes e dois alunos de mestrado. Foram realizados 684 atendimentos no ano de 2019, sendo a maior parte composta por mulheres, seguida de homens e crianças. O projeto também proporcionou realização de palestras, participação em eventos científicos, além do desenvolvimento de trabalhos científicos e publicação dos mesmos. **Conclusões:** O projeto permite que os acadêmicos aprimorem conhecimentos adquiridos na teoria com as atividades práticas; integrando ensino, pesquisa e extensão, além de proporcionar formação cidadã e ética pela convivência interdisciplinar e com a sociedade. Também foi possível, através do citado projeto, a continuidade ao atendimento da população com impacto positivo na qualidade de vida e realidade social de atenção à saúde.

Palavras-chave: Fisioterapia. Voluntário. Atendimento Integral a Saúde.

CORRELAÇÃO ENTRE NÍVEIS DE BILIRRUBINA SÉRICA E TEMPO DE VENTILAÇÃO MECÂNICA EM RECÉM NASCIDOS PRÉ TERMO

Autor Principal: Ana Carolina Vieira Bemfica
Coautor 1 : Jéssica Amanda Campos
Coautor 2: Ana Paula Assunção Quirino
Coautor 3: Andréia Maria Silva Vilela Terra
Orientador: Carolina Kosour

Introdução: Apneia, encontrada no período neonatal, devido à imaturidade do controle respiratório pode ser agravada pelos distúrbios da bilirrubina e resultar em risco de óbito ao recém-nascido pré-termo (RNPT); entretanto, há poucas evidências que relacionem a bilirrubina ao tempo de ventilação mecânica. **Objetivos**: Analisar os níveis de bilirrubina como preditor de tempo na ventilação mecânica no RNPT. **Metodologia**: Trata-se de um estudo clínico observacional, aprovado pelo Comitê de Ética parecer nº 2.892.804, que analisou variáveis dos prontuários de 182 RNPT internados em UTI neonatal (UTIN) de uma Santa Casa. As variáveis analisadas foram: características demográficas, tempo de ventilação mecânica e testes de bilirrubina indireta e total. Os dados apresentados foram exibidos em média e desvio padrão (DP). Para a correlação entre as variáveis utilizou-se o teste de Spearman, e para investigar a associação entre elas foi utilizado o teste Qui-quadrado. Adotou-se o valor de $p < 0,05$ como significante estatístico. **Resultados**: Observaram-se as características dos RNPT: peso ao nascer 2676 ± 294g; altura 44 ± 2,7 cm; perímetro craniano 32,9 ± 1,3cm; perímetro torácico 34,2 ± 1,6cm; Apgar no 1º min 7.1 e Apgar no 5º min 8.6 ± 0.5. Foi observada média e DP de bilirrubina indireta 7,9 ± 1,1mg / dia e bilirrubina total 8,4 ± 1,2mg / dl e correlação positiva entre os valores séricos da bilirrubina indireta e total com o tempo da ventilação mecânica (p-valor 0,001). **Conclusões:** Observou-se relação entre maiores valores de bilirrubina indireta e total com maior tempo de ventilação mecânica em RNPT.

Palavras-chave: Fisioterapia. Ventilação Mecânica. Neonatologia.

ASSOCIAÇÃO ENTRE AUTO EFICÁCIA EM QUEDAS E CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS

Autor Principal: Thais de Castro Santos
Coautor 1: Estela Dablioglo Barbosa
Coautor 2: Ana Cláudia de Carvalho
Coautor 3 : Danielle Mendonça Pereira
Coautor 4: Isadora Andrade Neto
Orientador: Daniele Sirineu Pereira

Introdução: A capacidade funcional (CF) destaca-se como um dos aspectos mais relevantes no processo de envelhecimento, por estar ligado à independência e qualidade de vida. O grau de confiança em realizar atividades diárias sem cair é associado ao risco de quedas e declínio funcional em idosos. **Objetivo**: Investigar a associação entre a CF e autoeficácia em quedas em idosos comunitários. **Métodos**: Estudo observacional, transversal, com 278 idosos (70,2 ± 6,3 anos). Foram excluídos idosos com alteração cognitiva (MiniExame do Estado Mental). A CF, foi avaliada pela *Short Physical Performance Battery* (SPPB) cujo escore varia de zero (pior desempenho) a 12 pontos (melhor desempenho) e foi categorizado como baixa/boa capacidade funcional, considerando como ponto de corte o escore 6. A auto eficácia em quedas foi avaliada pela *Fall Efficacy Scale-International* (FES-I), com 16 questões que consideram a preocupação sobre a possibilidade de cair. Quanto maior a pontuação, menor a auto eficácia. Regressão logística binária foi usada para analisar a associação entre CF e FES-I ($p<0,05$). O modelo foi ajustado para sexo, idade, escolaridade, comorbidades e sintomas depressivos. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (Parecer: 1.291.353). **Resultados**: Na amostra estudada 65,1% foi mulheres, 39,2% apresentou baixa autoeficácia e 33,5% baixa capacidade funcional. O modelo de regressão mostrou uma associação significativa entre a CF e a auto eficácia em quedas, mesmo quando controladas pelas variáveis sexo, idade, escolaridade, doenças crônicas e sintomas depressivos $\square^2(7, N=278) = 47,877$, $p <0,0001$; *Nagelkerke* pseudo $R^2=0,258$. O aumento de uma unidade no escore na FES-I implicou em uma chance 1,03 vezes maior do idoso apresentar baixa CF. **Conclusão**: Idosos com baixa autoeficácia apresentaram maior chance de apresentar alterações funcionais. Esses resultados apontam a necessidade desses aspectos serem considerados na avaliação e na abordagem terapêutica de idosos.

Palavras chave: Acidente por Quedas. Autoeficácia. Capacidade Funcional.

CORRELAÇÃO ENTRE APOIO SOCIAL PERCEBIDO E A INGESTÃO DE CÁLCIO E VITAMINA D EM IDOSOS

Autora Principal: Mônica Cássia Bernardo de Souza
Coautor 1: André Fattori
Coautor 2: Flávia S. Arbex Borim
Coautor 3: Ligiana Pires Corona
Orientadora: Tabatta Renata Pereira de Brito

Resumo: O estabelecimento de relações sociais satisfatórias pode promover melhores condições de saúde. A troca de apoio social contribui para um senso de controle pessoal, que tem influência positiva no bem-estar psicológico e, especificamente sobre o consumo alimentar, a troca de diferentes tipos de apoio pode influenciar alguns hábitos, contribuindo para o consumo de alimentos mais ou menos saudáveis. **Objetivo:** Identificar a correlação entre apoio social percebido por idosos e a ingestão diária de cálcio de vitamina D. **Metodologia:** Trata-se de um estudo seccional realizado com uma amostra de 168 idosos de Limeira-SP. Para coleta de dados utilizou-se questionário contendo informações sociodemográficas e de saúde. O consumo alimentar foi avaliado por meio de recordatório de 24h e o apoio social por meio da Escala de Apoio Social do Medical Outcomes Study. Utilizou-se o Coeficiente de Correlação de Spearman na análise estatística. **Resultados e discussões:** 72,6% dos idosos avaliados eram do gênero feminino e a média de idade da amostra foi 69,1 anos (dp=6,6). A pontuação média na escala de apoio social foi 89,1 pontos (dp=18,7) para o apoio afetivo, 82,3 pontos (dp=21,6) para o apoio emocional, 82,0 pontos (dp=22,9) para o apoio material, 80,2 pontos (dp=24,1) para a interação social positiva e 79,0 pontos (dp=23,8) para a informação. Quanto ao consumo de cálcio e vitamina D, a média diária da amostra foi 432,8 mg (dp=292,40) e 2,9mg (dp=2,8), respectivamente. Observou-se correlação positiva entre o nível de apoio afetivo (p=0,002), informação (p=0,001), interação social positiva (p=000) e consumo de cálcio. Já em relação ao consumo de vitamina D, houve correlação positiva apenas com interação social positiva (p=0,046). **Conclusão:** O apoio social pode influenciar o hábito alimentar dos idosos, favorecendo o consumo de micronutrientes importantes para a saúde osteoarticular, como o cálcio e a vitamina D.
Palavras-chave: Idoso. Apoio Social. Consumo Alimentar.

EFEITO DA ELETROACUPUNTURA E DA WII TERAPIA NO DESEMPENHO FUNCIONAL EM IDOSOS COM OSTEOARTRITE DE JOELHO

Autor Principal: Luiza Carnevalli Vilela
Coautor 1: Ana Emília Fonseca de Castro
Coautor 2 : Júlia Gentil Lima
Coautor 3: Luiz Fernando Xavier
Coautor 4: Daniele Sirineu Pereira
Orientador: Adriano Prado Simão

Introdução: A melhoria das condições de saúde e a crescente expectativa de vida acarretaram o crescimento da população idosa e o aumento da incidência de doenças crônico-degenerativas. Dentre estas se destaca a osteoartrite (OA), dentre os tratamentos da mesma podemos citar a Eletroacupuntura (EA) e a Wii terapia (WT). **Objetivos**: O objetivo do estudo foi comparar os efeitos da EA e da WT na dor, rigidez e função física autorrelatada, no equilíbrio, na força muscular isométrica e na capacidade funcional em idosos com OA de joelho. **Metodologia**: Participaram do estudo 22 idosos com OA de joelho, que foram submetidos a avaliações pré e pós-intervenção, pelo questionário *The Western Ontario and McMaster Universities Osteoarthritis Index* (WOMAC), que avalia a presença de dor, rigidez, função física; equilíbrio, pelo teste de apoio unipodal; capacidade funcional pelos testes de sentar e levantar da cadeira e velocidade de marcha; força muscular pela contração isométrica voluntária máxima (CIVM) e intensidade da dor pela Escala Análogo Visual (EAV). Após avaliação, os idosos foram divididos em grupos EA e WT. No grupo EA, foi realizada a estimulação dos acupontos com agulha 0,25X30 mm em uma frequência de 3Hz, largura de pulso de 250µs, com duração de 20' por 16 sessões e no grupo WT realizaram um treinamento com 24 sessões por 30', utilizando o videogame Nintendo Wii envolvendo jogos de aquecimento, equilíbrio e relaxamento. **Resultados**: No grupo WT houve melhora significativa nos domínios de WOMAC, dor (p=0,005), rigidez (p=0,03) e função física (p=0,003); aumento do equilíbrio (p=0,02) e velocidade de marcha (p=0,03) e redução da dor pela EAV (0,008). No grupo EA apresentou melhora na rigidez (p=0,02) e função (p=0,001) pelo WOMAC, melhora no teste de sentar levantar (p=0,03) e redução da dor pela EAV (p=0,006). A variável força muscular não sofreu alteração em ambos os grupos. **Conclusões**: Os resultados demonstraram que tanto o protocolo proposto de EA quanto o de WT foram eficazes na melhora da rigidez articular e função física, além da redução da dor em idosos com OA de joelho.

Palavras-chave: Jogos de Vídeo. Eletroacupuntura. Osteoartrite.

AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS COMPORTAMENTAIS SOBRE A COMORBIDADE ENTRE A DOR NEUROPÁTICA CRÔNICA E A ANSIEDADE EM RATOS

Autor Principal: Thais de Castro-Santos
Coautor 1 (opcional): Jully Ane Maria Sávio Côrrea
Coautor 2 (opcional): Priscila de Medeiros
Coautor 3 (opcional): Marcelo Lourenço da Silva
Orientador: Renato Leonardo de Freitas

Introdução: A dor neuropática e crônica (DNC) é um problema global de saúde, tendo evidências de provocar ansiedade e, consequentemente, agravando a sensação de dor. **Objetivos:** Avaliar os aspectos locomotores e emocionais de ansiedade em animais com DNC. **Métodos:** 20 ratos da linhagem Wistar foram utilizados. A DNC foi induzida através da injúria por constrição crônica (CCI) do nervo isquiático; a pseudocirurgia foi realizada como controle (grupo Sham). Aplicamos, após 21 dias, nos animais CCI e Sham o modelo do labirinto em cruz elevado (LCE), relacionado ao comportamento do tipo ansioso, o teste de campo aberto (TCA), relacionado à atividade locomotora e ansiedade e, os testes de von Frey e acetona, utilizados para aferir a alodinia mecânica e ao frio, respectivamente. ***Resultados:*** O teste *Two-Way Anova de medidas repetidas*, seguido pelo *post-hoc* de Bonferroni evidenciou que após 21 dias da CCI, os animais neuropáticos apresentaram aumento da alodinia mecânica [$F_{(3,30)}$=5,25; P<0,01) e ao frio [$F_{(3,30)}$=2;70; P<0,01) quando comparados com o Sham. Os animais com DNC permaneceram mais tempo nos braços fechados do que os animais sem DNC, segundo o teste t simples de *Mann Whitney* (t= 7,40; P<0,05) no LCE. No TCA, os animais CCI permaneceram maior tempo na periferia comparado com o Sham, segundo o teste t simples de *Mann Whitney* (t= 7,94; P<0,01). ***Conclusão:*** Nossos resultados evidenciaram DNC em animais que passaram pela CCI do nervo isquiático. Sugerindo comorbidade entre ansiedade e DNC, pois, os comportamentos relacionados à ansiedade no LCE e TCA foram intensificados em animais com DNC.

Palavras-chave: Pesquisa Básica. Dor crônica. Neuropatia Periférica. Ansiedade.

EFEITO DA ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA FUNCIONAL NA MÚSCULATURA ESPÁSTICA DE MEMBRO SUPERIOR EM PACIENTES APÓS AVE

Autor Principal: Anne Karoline Barros Brasil
Coautor 1: Larissa Mielly da Silva Gomes
Coautor 2: Mylena Gonçalves Fonseca
Orientador: Luciana Maria dos Reis

Introdução: A Estimulação Elétrica Funcional (FES) promove a contração muscular e contribui para o acionamento das vias neuronais comprometidas. **Objetivos**: O objetivo do estudo foi contrastar os métodos de aplicação da FES nos músculos agonista e antagonista do membro superior espástico de indivíduos após AVE. **Metodologia**: Trata-se de um ensaio clínico controlado sequencial, composto por 6 participantes que apresentam diagnóstico clínico de AVE e presença de espasticidade em membro superior. Os participantes receberam as intervenções placebo (80HZ, 300us, ON 15s, subida e descida 3s, OFF 5s, durante 15 minutos com intensidade 0); FES em bíceps braquial espástico, com parâmetros semelhantes ao método placebo, porém com alta intensidade, durante 10 a 20 contrações ou até ceder a espasticidade; e FES em tríceps braquial (30HZ, 250us, ON 10s, subida e descida 5s, OFF 30s, durante 15 minutos). O tratamento foi dividido em dois estágios: imediato (uma unica sessão para cada uma das intervenções: placebo associada ao alongamento do musculo bíceps braquial, agonista e antagonista); e tardio (8 sessões, organizadas em 2 aplicações semanais, para cada uma das três intervenções). Os participantes foram avaliados por meio da Eletromiografia, Escala de *Ashworth* Modificada, Escala de Qualidade de Vida Específica para AVE e *Fugl Meyer Assessment*. **Resultados**: Na intervenção imediata, não foram encontrados resultados significativos intra-grupos ou inter-grupos, já na análise da intervenção tardia, foram encontrados resultados significativos intergrupos no RMS da eletromiografia. **Conclusões**: O estudo trouxe-nos que apenas uma sessão da FES, não foi suficiente para chegar-se a resultados significativos. Sugere-se, com isso, que sejam realizados mais estudos utilizando a eletroestimulação como recurso de tratamento para a espasticidade, comparando a sua aplicação em músculos agonista e antagonista, além das técnicas imediata e tardia separadamente, o que ainda é escasso na literatura.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico. Eletroterapia. Musculatura Espástica.

COMPARAÇÃO ENTRE UM PROTOCOLO DE REABILITAÇÃO CARDÍACA VIRTUAL E UM PROTOCOLO DE REABILITAÇÃO CARDÍACA CONVENCIONAL SOBRE OS NÍVEIS DA PRESSÃO ARTERIAL EM INDIVÍDUOS HIPERTENSOS

Autor Principal: Gabriella Cruz Ramos de Araújo
Coautor 1: Luana Aparecida Brandão Leandro
Coautor 2: Tarcísio Aquino
Orientador: Giovane Galdino de Souza

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) atinge 32,5% dos indivíduos adultos no mundo. A reabilitação cardíaca (RC) é uma das principais estratégias de tratamento para a HAS. Já a Reabilitação virtual (RV) tem sido uma modalidade de tratamento através da prática de atividade física indicada para diferentes tipos de enfermidades. **Objetivos**: O objetivo do estudo foi comparar um protocolo de RC com um protocolo de RV sobre os níveis pressóricos de indivíduos hipertensos. **Metodologia**: Participaram 39 hipertensos, divididos em 2 grupos: Controle (GC), que não realizou atividade física; grupo RC, que realizaram exercício em esteira 3 dias da semana e grupo RV que realizaram exercícios virtuais 2 vezes por semana. O grupo RV realizou 6 exercícios, referente a jogos dos videogames Nintedo Wi® e do X-Box®, em cada sessão, sendo 3 para MMSS e 4 para MMII por 1h e o grupo RC realizou exercício aeróbico em esteira ergométrica por 30 min. Os exercícios foram realizados durante 10 semanas (RV) e 12 semanas (RC). Foram avaliados os valores de pressão arterial sistólica e diastólica, frequência cardíaca, a distância percorrida no teste de caminha de 6 minutos e índice de massa corporal antes e após as intervenções. **Resultados**: O presente estudo demonstrou não apresentar diferenças entre as variáveis avaliadas em cada grupo, antes e após cada intervenção. No entanto, a distância caminhada no TC6 antes da intervenção foi menor ($P < 0.04$) para o grupo RV. **Conclusões**: A RV quanto a RC não alteraram os níveis pressóricos, o condicionamento físico e nem os valores de massa corporal dos pacientes hipertensos que participaram do estudo.

Palavras-chave: Reabilitação Cardíaca. Reabilitação Virtual. Hipertensão.

PROGRAMA DE ESTUDO DA POSTURA E DO MOVIMENTO: ATUAÇÃO EM 2019

Autor Principal: Fernanda Miacci de Castro e Silva
Coautor: Juliana Bassalobre Carvalho Borges
Coautor: Carmélia Bomfim Jacó Rocha
Orientador: Denise Hollanda Iunes

Introdução: O Programa de Estudo da Postura e do Movimento foi criado em 2009 a partir de uma demanda da sociedade. Atualmente, três projetos o compõem: Mãos que Aliviam, Ajuste-se: Bem Estar no Trabalho e o Eu Sou Voluntário. Estudantes que realizam atividades extracurriculares apresentam melhores resultados na vida acadêmica e apresentam-se mais satisfeitos com suas vivências universitárias e criação da sua identidade profissional (OLIVEIRA; SANTOS; DIAS, 2016). **Objetivos**: O programa permite a integração entre ações de ensino, pesquisa e extensão e tem como objetivo a promoção de saúde e estabelecer maior interação entre o ambiente da universidade e a comunidade. **Metodologia**: O projeto "Ajuste-se", realiza ações de orientações ergonômicas para trabalhadores das empresas de
Alfenas e ginástica laboral para servidores da UNIFAL. No projeto "Mãos que Aliviam" é realizado *quick massage*, uma vez por semana no próprio ambiente de trabalho dos servidores da UNIFAL. No Projeto "Eu Sou Voluntário", os estudantes do curso de Fisioterapia da UNIFAL-MG realizam atendimentos voluntários na Clínica de Fisioterapia da UNIFAL-MG para pacientes que encontram-se na fila de espera do serviço e também executando sessões de Hatha Yoga. Foram realizadas avaliações iniciais dos pacientes e ao final do segundo semestre haverá uma reavaliação para coleta de dados e análise dos mesmos. **Resultados**: Durante o primeiro semestre de 2019 o Programa realizou 1664 atendimentos e esteve presente em eventos promovidos pela UNIFAL-MG e em empresas municipais como, Semana de Qualidade de Vida do Servidor, Agita UNIFAL-MG, Dia de Promoção e Saúde no PSF Pinheirinho. Atualmente estão sendo desenvolvidos dois trabalhos de conclusão de curso e duas dissertações de mestrados. **Conclusões**: O programa permitiu a integração entre os pilares: ensino, pesquisa e extensão, vinculados à prática assistencialista ao trabalhador e aos estudantes, contribuindo assim na formação acadêmica e cidadã dos estudantes de fisioterapia participantes.

Palavras-chave: Extensão. Massagem. Ergonomia. Saúde.

OS EFEITOS DO CONDICIONAMENTO CARDIORRESPIRATÓRIO E MOBILIDADE NA INDEPENDÊCIA FUNCIONAL DE IDOSOS PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO VIDA ATIVA - UNAPI

Autor Principal: Fernanda Cardoso Silva
Coautor 1: Ítalo Gabriel Ferreira Germano
Coautor 2: Luana Aparecida Gonsalves de Moraes Caproni
Coautor 3: Leandro Pontes Chagas
Coautor 4: Milena Diehl
Orientadora: Carolina Kosour

Introdução: O processo de envelhecimento provoca alterações fisiológicas no indivíduo. Essas alterações afetam o condicionamento cardiorrespiratório e acarretam diminuição da independência funcional. A prática de exercícios físicos contribui para melhora do condicionamento cardiorrespiratório e manutenção da mobilidade, por consequência retarda os declínios fisiológicos aumentando o desempenho em atividades da vida diária. **Objetivos**: Avaliar a influência do condicionamento cardiorrespiratório e mobilidade na independência funcional de idosos participantes do projeto de extensão Vida Ativa. **Metodologia**: Foram incluídos no estudo 8 idosas com idade média 70 ±7 anos participantes do projeto de extensão Vida Ativa. Foram realizados exercícios com orientação de alunos e professores do curso de fisioterapia. A avaliação cardiorrespiratória foi realizada pelo Teste de Caminhada de 6 minutos (TC6). A mobilidade foi mensurada pelo teste *Time Up To Go* (TUG). Para avaliar a independência funcional foi utilizado a Medida de Independência Funcional (MIF). **Resultados**: Quanto ao TC6 a distância média percorrida foi de 390 ±81m. 75% dos participantes permaneceram na faixa de normalidade. O teste de TUG foi realizado com média de 10 ±2 segundos, 62,5% das idosas realizaram o teste em menos de 12 segundos, indicando boa mobilidade funcional. Quanto a independência funcional a pontuação média obtida foi de 123 ± 2 pontos indicando boa independência funcional. **Conclusões**: A maioria dos idosos possuem bom condicionamento cardiorrespiratório e aqueles que não alcançaram a distância predita no TC6 obtiveram bom desempenho no teste de TUG e MIF, indicando boa mobilidade e independência. Portanto a prática de exercícios físicos orientados é de suma importância para manutenção da independência funcional, promovendo autonomia e consequentemente menor dependência de terceiros.

Palavras-chave: Idoso. Mobilidade. Prevenção.

EFEITO DA ELETRO ACUPUNTURA NOS ASPECTOS FÍSICOS E EMOCIONAIS APÓS LESÃO MEDULAR TRAUMÁTICA

Autor Principal: Sarah Cristina da Silva
Coautor 1: Isabelle de Miranda Caproni
Orientador: Profª Drª Luciana Maria dos Reis

Introdução: O trauma raquimedular (TRM) consiste na ruptura, parcial ou total, de estruturas presentes no canal medular. Dentre as causas desta lesão estão os traumas ou compressões. O TRM possui maior incidência sobre jovens e adultos, do sexo masculino, em idade produtiva no mercado de trabalho. A eletroacupuntura (EA) por meio da aplicação de agulhas e estímulos elétricos é um meio terapêutico que pode contribuir na melhora de aspectos emocionais. . **Objetivos**: estabelecer um protocolo de tratamento de eletroacupuntura para pacientes após TRM bem como avaliar os efeitos nos aspectos emocionais destes indivíduos. **Metodologia**: Trata-se de um estudo clínico quase-experimental com 4 participantes, que receberão a intervenção da EA durante 8 semanas. Os voluntários serão avaliados pre-intervenção e reavaliados na 4º e 8º sessões através do Inventário de Ansiedade Estado-Traço. A terapia foi realizada com agulhas (DongBang, modelo Ting), e EA por meio do aparelho localizador e estimulador EL 30 Finder. Frequência: 75Hz, Intensidade: 10mV, Tempo: 30 minutos (em orelhas alternadas a cada sessão). Pontos utilizados: Shenmen, Simpático, Rim, Subcórtex, Ansiedade 1e 2, Figado, Visicula e Pulmão.**Resultados** Os resultados não foram significativo (Média [Escala IDATE - IE: 72,333, Desvio: 2,533, p>0,5 : ,159; IT: Média 7,750, Desvio: ,933, p>0,5: ,444)na melhora da ansiedade de pacientes após TRM. Discussão: Devido a restrita literatura que utiliza acupuntura auricular em lesados medulares a presente discussão compara os resultados encontrados com tratamento auricular para ansiedade em pessoas sem comorbidades. O estudo de Harper et al. (2014) demonstra que indivíduos acometidos pela lesão medular quando comparado a indivíduos saudáveis não apresentam escore de ansiedade significativamente diferentes. Estudos de Klausenitz et al. (2016), Buchanan et al. (2018) comprovam a eficácia da técnica utilizada em indivíduos sem comorbidades. Seus resultados não corroboram com os encontrados no presente estudo. Uma possível causa poderia ser o uso de agulhas permanentes, e uma amostra maior respectivamente. .**Conclusões**: Conclui-se que o protocolo desenvolvido no presente estudo não se apresentou eficaz sobre os aspectos emocionais. Sugere-se mais estudos com maior amostras visando melhores resultados.

Palavras-chave: Medula Espinhal. Eletroacupuntura. Reabilitação. Ansiedade.

EFEITO DA ACUPUNTURA ESCALPEANA NO BALANÇO BIOENERGÉTICO DE PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO CRÔNICO – ESTUDO PILOTO

Autor Principal: Adriele Regina Quirino
Coautor 1: Thais Gebin Toledo
Orientadora: Adriana Teresa Silva Santos
Co-orientadora: Andréia Maria Silva Vilela Terra

Introdução: O acidente vascular encefálico (AVE) frequentemente leva a perda da autonomia, dependência para as atividades da vida diária e uma ruptura na interação social, o que pode resultar em uma importante redução da qualidade de vida destes indivíduos. Grande parte dos sobreviventes apresenta déficits sensórios motores residuais, que vão interferir na realização de atividades funcionais. **Objetivos**: O objetivo do presente estudo é analisar o efeito agudo da acupuntura escalpeana (AE) em pacientes com AVE crônico. **Metodologia**: Trata-se de um estudo clínico onde foram selecionados 9 pacientes com diagnóstico clínico de AVE crônico e fisioterapêutico de hemiparesia. Os instrumentos utilizados foram: escala de Mini-exame de estado mental (MEEM), escala de avaliação da função sensória motora Fugl Meyer (ASMFM) e aparelho do Ryodoraku para mensuração do balanço bioenergético através da teoria do yin e yang e dos 5 elementos. Para a intervenção foi realizada uma sessão de acupuntura em quatro acupontos no couro cabeludo (área motora e sensorial), seguindo protocolo da nova acupuntura de Yamamoto, por 20 minutos, na hemiface contralateral do membro acometido. **Resultados**: A estatística descritiva foi utilizada para caracterização da amostra, aplicou-se o teste de Shapiro Wilk posteriormente teste t para comparação intragrupo. Dos nove pacientes 77,78% do sexo masculino e 22,22 % do sexo feminino com media da idade 59,2 anos, e média do tempo de lesão 41,4 meses; 77,78% com lesão à direita e 22,22% à esquerda, 88,89% das lesões foram isquêmicas e 11,11% hemorrágicas. Na classificação da escala ASMFM 55,56% dos pacientes apresentam lesão marcante e 44,44% lesão severa; na classificação da escala MEEM 66,67% tem cognitivo normal e 33,33% não conseguiram completar o teste. **Conclusões**: Conclui-se que houve diferença estatística significante p=0,045 para análise do Yin e p=0,043 para o elemento fogo. Conclui-se que a AE influenciou nos dados do balanço energético para pacientes com acidente vascular encefálico crônico.

Palavras-chave: Acupuntura. Acidente Vascular Cerebral. Reabilitação.

DINAPENIA E FATORES ASSOCIADOS EM IDOSOS DA COMUNIDADE

Autor Principal: Luiza Carnevalli Vilela
Coautor 1 (opcional): Sara Souza Lima
Coautor 2 (opcional): Ana Emília Fonseca de Castro
Coautor 3 (opcional): Tábatta Renata Pereira de Brito
Coautor 4 (opcional): Silvia Azevedo Lanziotti da Silva
Orientador: Daniele Sirineu Pereira

Introdução: A dinapenia corresponde à perda de força e potência muscular relacionada ao envelhecimento, podendo levar a efeitos deletérios, como mobilidade reduzida ou baixos níveis de funcionalidade. **Objetivo**: investigar os fatores associados a dinapenia em idosos da comunidade. **Metodologia**: Estudo de base populacional, com amostra probabilística de 496 idosos (70,8 anos ± 6,7) adscritos à Estratégia Saúde da Família (ESF), Alfenas/MG. Foram excluídos idosos com alterações cognitivas (Mini-Exame do Estado Mental) e com condições de saúde que impedissem a realização dos testes. A dinapenia foi determinada pela força de preensão palmar (FPP), mensurada pelo dinamômetro de JAMAR® (modelo PC5030JI), a partir da média de três medidas, considerando-se valores menores que 16 Kgf para mulheres e 26 Kgf para homens. Os fatores associados investigados foram obtidos por questionário estruturado, incluindo dados sociodemográficos, multimorbidades, hábitos de vida e aspectos clínicos. Foi usado um modelo de regressão logística binária para identificar os fatores relacionados à dinapenia ($p < 0,05$). Estudo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (Parecer 722.155). **Resultados**: 61,8% dos idosos foram mulheres a dinapenia correspondeu a 13,5% dessa amostra. O modelo de regressão final foi significativo, sendo encontrada associação entre a dinapenia e as variáveis: idade, sintomas depressivos e baixo índice de massa corporal. a dinapenia ($c^2(8, N=496) = 32.331$, $p < 0.0001$; Nagelkerke pseudo $R^2=0.115$). **Conclusão**: Os resultados do presente estudo demonstraram que idade, sintomatologia depressiva e composição corporal foram fatores associados a dinapenia na população estudada. Tais aspectos podem ser relevantes para a investigação e prevenção da dinapenia no contexto da atenção primária à saúde, especialmente, pelos instrumentos utilizados para avaliação dessas variáveis serem de baixo custo, fácil e rápida aplicação.

Palavras-chave: Dinapenia. Força da Mão. Idoso. Força Muscular.

INFLUÊNCIA DAS QUEDAS NO EQUILÍBRIO E MEDIADORES INFLAMATÓRIOS EM IDOSOS COM E SEM DOR LOMBAR CRÔNICA

Autor Principal: Cíntia Aline Martins
Coautor 1: Barbara Zile de Queiroz
Coautor 2: Leani Souza Máximo Pereira
Coautor 3: Ana Emília Castro
Orientador: Daniele Sirineu Pereira

Introdução: A dor lombar (DL) é uma patologia que vem tomando crescentes proporções no Brasil e no mundo, sendo considerada a maior causa de incapacidade e afastamentos no trabalho dentre as doenças crônicas. **Objetivos:** O objetivo desse estudo foi comparar a ocorrência de quedas, desempenho em testes de equilíbrio e perfil inflamatório entre idosos com e sem dor lombar crônica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, transversal, com 176 idosos da comunidade (70,9±4,7 anos), divididos em dois grupos, com (GDL= 88) e sem (GSDL= 88) dor lombar. Os dados sociodemográficos, DL e história de quedas foram obtidos por um questionário estruturado. O equilíbrio foi avaliado pelo teste de apoio unipodálico e as dosagens plasmáticas da interleucina-6 (IL-6) e receptor solúvel do TNF-a (sTNFR1) foram determinadas pelo método de Elisa. Para comparação das variáveis estudadas entre os grupos foi usado o teste não paramétrico de *Mann Whitney*, considerando alfa de 5%. O estudo foi aprovado pelo COEP (ETIC:038/2010). **Resultados:** Não houve diferença entre os grupos quanto às variáveis sociodemográficas e antropométricas ($p>0,05$). Houve diferença significativa entre idosos com e sem DL nas variáveis história de quedas no último ano ($p =0,001$) e desempenho no teste de apoio unipodálico ($p= 0,004$). Quanto às dosagens plasmáticas de IL-6 e sTNFR1 não foi observada diferença significativa entre os grupos ($p>0,05$; IL-6: GDL= 2,03±2,9 GSDL=2,1±3,5; sTNFR1: GDL=1093,5±492,81; GSDL=1119,6±519,0). Idosos com DL apresentaram maior ocorrência de quedas no ano anterior, além de pior desempenho no equilíbrio comparado a idosos sem DL. **Conclusões**: Esses resultados sugerem que a DL está relacionada a alterações nos componentes relacionados ao controle postural, indicando a necessidade de abordagem mais criteriosa com intuito de prevenir as quedas. No entanto, o perfil inflamatório não diferiu entre os grupos avaliados.

Palavras-chave: Dor Lombar. Idosos. Equilíbrio. Quedas.